



# PLANO DE USO PÚBLICO APA COSTA DOS CORAIS



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Tamandaré  
2021



Presidente da República

**Jair Messias Bolsonaro**

Ministro do Meio Ambiente

**Ricardo de Aquino Salles**

Presidente Substituto do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**Fernando Lorencini**

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

**Marcos de Castro Simanovic – Diretor**

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios

**Daiane Daniele Santos Rocha– Coordenadora-Geral**

Coordenação de Planejamento e Estruturação da Visitação e do Ecoturismo

**Roberta Barbosa – Coordenadora**

Gerência Regional Nordeste

**Paulo Arthur Santa Cruz dos Santos**

Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais

**Vinicius Cavichioli Rodrigues**

**EQUIPE DE PLANEJAMENTO:**

**Supervisão Geral:**

Allan Crema - Analista Ambiental COEST/CGEUP/DIMAN

**Coordenação Local:**

Eduardo Machado de Almeida - Analista Ambiental NGI Costa dos Corais

Lilian Vieira Miranda Garcia - Analista Ambiental NGI Costa dos Corais

**Consultoria:**

Raoni Araújo Ferreira - Consultor Plantuc Projetos Socioambientais

**CONTRIBUIÇÕES:**

Andrei Tiego Cunha Cardoso

José Tadeu de Oliveira

Bernardo Issa de Souza

Manuella Muzzi de Abreu

Danielle Chalub Martins

Marius da Silva Pinto Belucci

Gabriella Calixto Scelza

Pedro Augusto Macedo Lins

Iran Campello Normande

Plantuc Projetos Socioambientais

José Jailton Fernandes

Rafael Lustosa Siqueira

José Ferreira dos Santos Junior

Serena Turbay dos Reis

**CRÉDITO DAS FOTOS:**

Capa (central e ordem horária canto superior esquerdo): Edson Acioli, Diego Santos, Thiago Cavalcante, Jorge Menezes, Diego Santos, Thiago Hara, Acervo APACC

Rafael Munhoz: página 19; Iran Normande: página 24, Rafael Munhoz: página 29, Pedro Pereira: página 31

**AGRADECIMENTOS:**

A todos aqueles que contribuíram com a elaboração deste plano por meio da participação em oficinas e reuniões, no desenvolvimento de pesquisas, entre outras formas, compartilhando suas ideias e construindo entendimentos visando o uso sustentável dos recursos da Unidade de Conservação.

A Associação de Jangadeiros de Tamandaré, Saulo Roberto da Silva, Associação de Jangadeiros de Barra do Camaragibe, Jaelson Santos de Lima (jangadeiro de Barra de Santo Antônio), Associação das Marisqueiras de Barra do Camaragibe, Associação dos

Operadores de Mergulho de Maragogi pelo apoio às atividades de campo com a equipe desse Plano.

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Maragogi/AL e ao Hotel Praia Dourada (Maragogi/AL) por todo apoio cedido para a realização das Oficinas setoriais com o setor produtivo e gestores, realizadas em 2019.

Agradecemos também ao Conselho Consultivo da APA Costa dos Corais pela dedicação e qualidade das discussões, especialmente à Câmara Temática de Turismo pelas valiosas contribuições neste documento.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	<b>7</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1. Caracterização da Região.....	8
1.2. Caracterização da UC .....	11
1.3. Histórico da visitação na UC.....	12
1.4. Plano de Manejo da UC .....	13
1.5. Desafios e oportunidades .....	16
1.6. Objetivos Estratégicos do Plano de Uso Público da APA Costa dos Corais.....	17
<b>2. PLANEJAMENTO DA VISITAÇÃO NA APA COSTA DOS CORAIS .....</b>	<b>17</b>
2.1. Visão de Futuro do Uso Público .....	18
2.2. Atrativos e Classificação de Experiências de Visitação na UC .....	18
2.2.1. Recifes Costeiros.....	18
2.2.2. Orla. 23	
2.2.3. Estuários .....	28
2.2.4. Mar aberto.....	31
2.2.5 - Sistematização das Oportunidades de Experiência de Visitação .....	33
2.3. Diretrizes .....	33
2.3.1. Diretrizes gerais para gestão da visitação .....	34
2.3.2. Diretrizes para a qualificação dos serviços de apoio à visitação .....	34
2.3.3. Diretrizes para diversificação e aprimoramento das atividades de visitação.....	34
2.3.4. Diretrizes para monitoramento da visitação.....	35
2.4. Matriz de Planejamento de Ações:.....	36
<b>3. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE USO PÚBLICO COMPLEMENTARES AO PLANO DE USO PÚBLICO: .....</b>	<b>38</b>
<b>4. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
I - Instrumentos Norteadores .....	40
II – Normas do Plano de Manejo Relacionadas ao Plano de Uso PúblicoErro! Indicador não definido.	
III - Matriz e Espacialização dos Atrativos por município .....	41

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Soma do número de estabelecimentos de hospedagem e leitos nos municípios da APA Costa dos Corais (Tamandaré, São José da Coroa Grande, Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo do Camaragibe, Barra de Santo Antônio e Paripueira) entre os anos de 2007 e 2019. Dados: CADASTUR ( <a href="http://www.dados.gov.br/dataset/cadastur-04">http://www.dados.gov.br/dataset/cadastur-04</a> ).....	10
Figura 02 – Zoneamento da APA Costa dos Corais (ICMBio, 2020) .....	15
Figura 03 - Porcentagem de atrativos por ambiente da APA Costa dos Corais .....	33

## LISTA DE TABELAS

Quadro 01. População, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e porcentagem da população com rendimento menor que ½ salário mínimo. ....	8
Quadro 02. Categoria (A, B, C, D, E), conforme Mapa do Turismo e porcentagem de pessoal ocupado em estabelecimento de hospedagem (Oc. Hospedagem) por total de pessoas ocupadas (Oc.) no município. ....	10
Quadro 03. Zoneamento da APA Costa dos Corais (ICMBio, 2020) .....	14
Quadro 04. Desafios e oportunidades da gestão da APA Costa dos Corais .....	16
Quadro 05: Três classes de experiências identificadas nos recifes costeiros. ....	20
Quadro 06. Atrativos dos Recifes Costeiros, por município, com destaque para os serviços existentes e atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo. ....	20
Quadro 07. Cinco classes de experiências do ROVUC identificadas no ambiente Orla.....	24
Quadro 08. Atrativos da Orla, por município, com destaque para os serviços existentes e atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo. Na descrição dos atrativos, o “apoio” se refere às instalações localizadas em áreas adjacentes aos limites da unidade.....	25
Quadro 09. Classe de experiência do ROVUC identificada para os Estuários .....	29
Quadro 10. Lista dos Atrativos nos estuários, por município, com destaque para os serviços existentes e as atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo. Na descrição dos atrativos, o “apoio” se refere às instalações localizadas em áreas adjacentes aos limites da unidade.....	30
Quadro 11 Classes de experiências do ROVUC identificadas no ambiente Mar Aberto. ....	32
Quadro 12. Lista dos Atrativos, por município, com destaque para os serviços existentes e atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo. ....	32
Quadro 13. Matriz de Planejamento de ações .....	36

## APRESENTAÇÃO

A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APA Costa dos Corais), uma das Unidades de Conservação mais procuradas do Brasil, proporciona aos seus visitantes uma grande diversidade de experiências, consequência da riqueza de seus atrativos naturais, históricos e culturais.

Considerando a visibilidade da região no contexto nacional e internacional, a UC é peça fundamental no reconhecimento da importância da conservação da biodiversidade marinha costeira e sua inter-relação com as comunidades locais, bem como para o fortalecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza como um todo.

Diante da complexidade do uso público na APA Costa dos Corais se fazem necessários o desenvolvimento de planejamentos específicos e instrumentos de gestão que, alinhados ao plano de manejo, propiciem o ordenamento e a eficiência das ações visando a qualificação da experiência do visitante e consolidação do uso público como ferramenta de conservação da biodiversidade.

Além disso, é importante destacar que a elaboração deste documento foi alicerçada nos processos participativos de Revisão do Plano de Manejo, que se iniciou ainda em 2017, culminando com a proposta consolidada em 2019. Ou seja, as oficinas e encontros com os diferentes atores do poder público e da sociedade civil sinalizaram diversas questões específicas sobre a visitação na UC que compõem o planejamento de uso público.

Dessa forma, no ano de 2018, através da parceria entre o ICMBio, Fundação SOS Mata Atlântica e Fundação Toyota, foi contratada uma consultoria com o objetivo de apresentar estudos e subsídios para elaboração do Plano de Uso Público da APA Costa dos Corais.

Assim, vale ressaltar que a construção do Plano de Uso Público da APACC foi realizada de forma participativa, junto aos diferentes atores locais da UC, em dois processos distintos e complementares:

- Revisão do Plano de Manejo da APACC: foram realizadas oficinas em 2017 e 2018 em todos os municípios da UC com o levantamento dos diferentes usos, especialmente atividades de visitação e pesca artesanal na UC.
- Elaboração do Plano de Uso Público: a partir de seis oficinas participativas realizadas com: (i) gestores públicos; (ii) operadores de passeios turísticos embarcado aos ambientes recifais; (iii) operadores de passeios turísticos embarcados em ambientes de estuário/ mangues; (iv) operadores de mergulho autônomo; (v) operadores de passeios desembarcados aos ambientes recifais; (vi) operadores de atividades de orla. Nestas oficinas consolidou-se a visão de futuro do uso público da APACC, discutiu-se as diretrizes de visitação para as atividades desenvolvidas, identificou-se e validou-se os atrativos e atividades da APACC, dentre outras abordagens que auxiliaram na consolidação do documento.

O Plano de Uso Público da APA Costa dos Corais é um documento não normativo que propõe estratégias, diretrizes e prioridades de gestão visando estimular e ordenar o uso público, compatibilizando as demandas da sociedade com a proteção dos recursos e valores fundamentais da UC. Este documento pode ser compreendido como um portfólio, que incorpora protocolos, projetos e estudos complementares para orientar a implementação do uso público na unidade de conservação.

Apesar de o presente plano já prever atividades compatíveis e serviços existentes nas diferentes áreas de visitação da APA Costa dos Corais, este não teve a intenção de ser exaustivo. Neste contexto, outras iniciativas que estejam em consonância com o zoneamento da unidade, alinhadas com as orientações institucionais e com o tipo de experiência que se quer propiciar são passíveis de avaliação mediante a apresentação de projeto ou estudos complementares específicos.

Conforme disposto na Instrução Normativa nº 07/2017 e Portaria nº 1.163/2018 que, respectivamente, estabelece diretrizes e procedimentos e aprova o roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo, este documento é parte integrante do Plano de Manejo da APA Costa dos Corais, publicado pela Portaria ICMBio nº 308/2021

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A região da APA Costa dos Corais relaciona-se com períodos importantes da memória do país como as guerras, invasões e domínios ocorridos por holandeses e portugueses no início do século XVI e integra-se à história mais ampla da expansão mercantilista europeia dos séculos XVI e XVII, uma vez que retrata a implantação de um modelo econômico que durou por séculos: o engenho de açúcar, cuja produção se estruturava na mão-de-obra escrava e na criação de uma aristocracia rural externa.

Os municípios da região, que representam uma população aproximada de 217.000 habitantes, estão localizados nos trechos centro-oeste e norte do litoral de Alagoas e no litoral sul de Pernambuco. São doze municípios, nove alagoanos e três pernambucanos, que apresentam IDHM entre 0,593 e 0,608, valores abaixo das médias nacional (0,761), de Pernambuco (0,673) e de Alagoas (0,631), conforme indicado no Quadro 01. Tais informações são complementadas pela alta porcentagem das pessoas que tem renda menor que meio salário-mínimo, que em média, passa de 50%.

Destaca-se a situação de Maceió, que mesmo sendo um município de grande porte, com IDH maior, maior desenvolvimento econômico e população superior a 1 milhão de habitantes, seus distritos localizados na região da UC, Pescaria e Ipioca, seguem as mesmas características de desenvolvimento e infraestrutura dos outros municípios já citados. Assim, para não se distanciar da realidade, somente serão utilizados dados específicos desses distritos e não de Maceió.

**Quadro 01. População, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e porcentagem da população com rendimento menor que ½ salário mínimo.**

Município	População estimada pessoas em 2019 (IBGE)	IDHM em 2019 (IBGE)	% da população com rendimento menor que 1/2 salário mínimo 2017 (IBGE)
Tamandaré	23.388	0,593	50,00
Barreiros	42.659	0,586	52,10



<b>São José da Coroa Grande</b>	21.298	0,608	50,20
<b>Maragogi</b>	32.704	0,574	50,80
<b>Japaratinga</b>	8.361	0,570	50,50
<b>Porto Calvo</b>	27.165	0,586	49,20
<b>Porto de Pedras</b>	7.786	0,541	52,20
<b>São Miguel dos Milagres</b>	7.951	0,591	51,30
<b>Passo de Camaragibe</b>	15.245	0,533	50,80
<b>Barra de Sto Antônio</b>	15.932	0,557	51,60
<b>Paripueira</b>	13.176	0,605	46,80
<b>Ipioca/Pescaria (Maceió)</b>	1.497	-	-
<b>Total</b>	<b>217.162</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>Não se aplica</b>
<b>Média</b>	<b>18.097</b>	<b>Não se aplica</b>	<b>50,50</b>

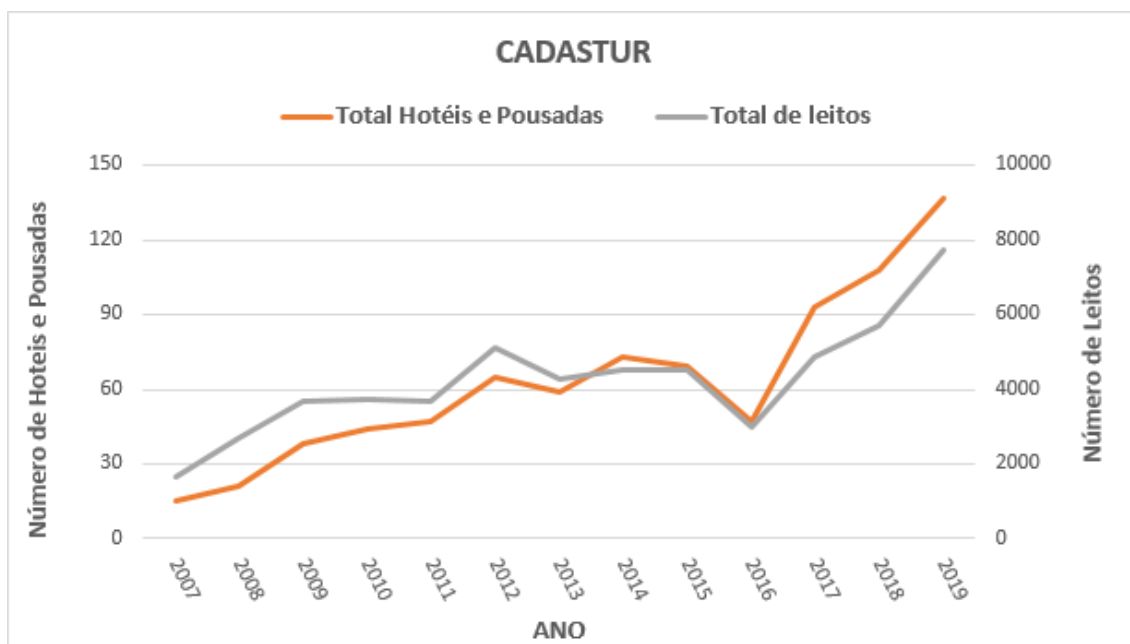
Fonte de dados: IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>)

Hoje, a região ainda tem como base econômica o cultivo da cana de açúcar, mas vem, cada vez mais, expandindo o turismo como fonte de renda para a população local e para grandes empresários que investem na região.

A partir da década de 70, a ocupação do território passou a se destacar pelo turismo de fim de semana, veranista, com a implantação de inúmeros loteamentos. Mais recentemente, na última década, essa ocupação passou a receber também a influência de grandes empreendimentos hoteleiros, resorts, pousadas e grandes cadeias hoteleiras, sendo o turismo de sol e praia a principal atividade desse desenvolvimento (GOMES, 2019).

Atualmente, a Costa dos Corais é considerada a principal região turística do Estado de Alagoas e uma das principais regiões turísticas de Pernambuco sendo que Maceió e Maragogi (AL), foram identificados pelo Ministério do Turismo como os principais indutores de desenvolvimento turístico regional no aspecto competitividade.

O gráfico da figura 01 representa o número de estabelecimentos de hospedagem e leitos disponíveis nos últimos doze anos, conforme dados do CADASTUR. Sabe-se que uma parte relevante dessa atividade na região é realizada informalmente, sem que todos os empreendedores tenham se cadastrado no CADASTUR. Aliado a isso, existe uma quantidade significativa de casas de veraneio na região que também não são visíveis aos números oficiais de hospedagem. De qualquer forma, é possível identificar um acentuado crescimento, especialmente a partir de 2016. Essa informalidade também se estende aos demais serviços como alimentação (restaurantes, lanchonetes, etc.), transporte etc.



**Figura 01:** Soma do número de estabelecimentos de hospedagem e leitos nos municípios da APA Costa dos Corais (Tamandaré, São José da Coroa Grande, Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Passo do Camaragibe, Barra de Santo Antônio e Paripueira) entre os anos de 2007 e 2019. Dados: CADASTUR (<http://www.dados.gov.br/dataset/cadastur-04>)

A importância da atividade turística para a região, assim como o seu acelerado desenvolvimento, também está demonstrada pelo Mapa do Turismo do Ministério do Turismo (MTur). Trata-se de uma iniciativa do MTur de categorizar o município (A-E) conforme fluxo turístico e número de empregos e estabelecimentos no setor. Identifica-se que todos os municípios da região estão incluídos nessa análise a partir da categoria D, sendo que mais da metade estão classificados de forma superior, inclusive com o incremento da categoria A em 2018, para o município de Maragogi (Quadro 02).

**Quadro 02.** Categoria (A, B, C, D, E), conforme Mapa do Turismo e porcentagem de pessoal ocupado em estabelecimento de hospedagem (Oc. Hospedagem) por total de pessoas ocupadas (Oc.) no município.

Município	Categoria "Mapa do Turismo" *		% Oc. Hospedagem. */Oc.**
	2017	2018	2017
Tamandaré	B	B	6,2
Barreiros	D	D	0,1
São José da Coroa Grande	B	B	0,3
Maragogi	B	A	25,9
Japaratinga	C	B	28,6
Porto Calvo	D	D	0,2
Porto de Pedras	C	C	19,8

<b>São Miguel dos Milagre</b>	B	C	13,8
<b>Passo de Camaragibe</b>	D	D	3,1
<b>Barra de Sto Antônio</b>	D	D	2,8
<b>Paripueira</b>	D	D	4,3
<b>Ipioca/Pescaria (Maceió)</b>	A	A	

Fontes: \* MTUR (<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>); \*\* IBGE 2017 (Cadastro Central de Empresas: <https://cidades.ibge.gov.br/>).

Outro aspecto que demonstra como a atividade turística é importante para os municípios da região é a porcentagem de pessoas que trabalham em estabelecimentos de hospedagem em relação ao número total de pessoas ocupadas (Quadro 02). Observa-se que muitos municípios apresentam valores elevados como Japaratinga, Maragogi, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres e Tamandaré.

## 1.2. CARACTERIZAÇÃO DA UC

A Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais foi criada em 1997 abrangendo mais de 400.000 hectares de área marinho costeira do Nordeste do Brasil.

O território da APA Costa dos Corais abrange um conjunto de ecossistemas de alta relevância ambiental cuja diversidade é marcada pela transição entre ambientes terrestres e marinhos. Assim a Unidade é constituída por estuários, praias e um vasto território marinho, onde está localizada parte de uma das maiores faixas de recifes contínuos do mundo.

Previsivelmente, as principais pressões aos ambientes naturais da Unidade são o crescimento desenfreado dos municípios, devido à especulação imobiliária, o desenvolvimento desordenado do turismo, além de atividades irregulares de pesca.

Um dos aspectos positivos da gestão da Unidade, que tem destaque nos processos de elaboração de instrumentos de gestão, é a participação social. O conselho da UC (CONAPACC), em funcionamento desde 2011, com mais de 30 reuniões realizadas de forma regular, 40 assentos e com instituições do poder público e da sociedade civil tem sido um alicerce importante nas decisões de manejo e no planejamento da Unidade.

Tendo em vista sua relevância no cenário ambiental e social, a APA Costa dos Corais possui importantes parcerias, as quais pode-se destacar: i) a parceria através do Projeto Toyota APA Costa dos Corais, patrocinada pela Fundação Toyota e operacionalizada pela Fundação SOS Mata Atlântica e ICMBio; ii) Projeto GEFMar - Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas do Governo Federal, sendo financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF) e executado pelo FUNBIO; iii) Projeto TerraMar do Governo Federal, Governo da Alemanha e apoio GIZ, visando o fortalecimento da gestão territorial integrada e ; iv) Projetos PELD – Programa Ecológico de Longa Duração com UFAL (PELD Costa dos Corais e com a UFPE (PELD TAMs).

Além disso, existem inúmeras parcerias, com instituições governamentais e não governamentais, para realização de atividades e projetos educacionais, de pesquisa, de monitoramento, de capacitação, limpeza de praia, comunicação, envolvimento de jovens etc. Nesse sentido, pode-se

dizer que há uma grande fertilidade de ações nos diversos campos da gestão da Unidade e um alto protagonismo dos atores locais, favorecendo a perpetuidade de uma gestão integrada do território.

### 1.3. HISTÓRICO DA VISITAÇÃO NA UC

A atividade de visitação com maior número de praticantes, que é realizada a mais tempo na UC e praticamente em todo o seu litoral é o turismo de sol e praia. Porém, diante da importância ecológica e econômica da Unidade, dos seus atrativos e relevância considerando seus objetivos de criação, os passeios às piscinas naturais e os passeios de observação do peixe-boi marinho se destacam como singularidades da APA Costa dos Corais diretamente ligados aos seus objetivos de conservação.

Frente à todas essas oportunidades de visitação, se consolida uma ampla variedade de serviços de apoio ao turismo na região, desde hotéis e pousadas, a serviços gastronômicos. Os principais segmentos turísticos desenvolvidos na região da Costa dos Corais são: (i) Turismo de Sol e Praia; (ii) Ecoturismo; (iii) Turismo de negócios e eventos; (iv) Turismo de aventura; (v) Turismo náutico; (vi) Turismo rural; e (vii) Turismo cultural e social.

A APA Costa dos Corais vem trabalhando com ordenamento do uso público embasados em instrumentos de gestão desde a publicação da Portaria nº 08 de 2009, que trouxe normas de conduta e autorização para prestadores de serviços de dois municípios: Maragogi/AL e Paripueira/AL, bem como para outras atividades como mergulho. Em 2013, com a publicação do Plano de Manejo essas normas foram ratificadas e foi ampliado o seu escopo, inclusive de novas atividades. À medida que os destinos iam se consolidando, a Unidade se adaptava às demandas da sociedade por meio de Portarias específicas de regulamentação para piscinas naturais em outros municípios e outras atividades (avistamento de fauna).

Como parte do ordenamento do uso público, para garantir a qualidade da experiência do visitante bem como a proteção dos atributos mais frágeis da Unidade, o ambiente recifais e do Peixe-Boi marinho, a gestão da UC estabeleceu limites diários de visitação para as atividades realizadas nesses locais. A partir de 2017 a gestão da APACCC passou a adotar o Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação (ICMBio, 2011), introduzindo o Número Balizador de Visitação (NBV) como ação de manejo na Unidade.

Atualmente, a APA Costa dos Corais figura entre as dez UCs federais mais visitadas do país. Em 2019 a UC recebeu cerca de 315 mil visitantes, 85% dessas visitas se referem às piscinas naturais de Maragogi. Estes números se referem somente às visitas em áreas em que há um controle sobre a visitação, que são nas piscinas naturais de Maragogi, Japaratinga e Paripueira e visitação do peixe-boi marinho no Rio Tatuamunha/AL; os demais atrativos, como por exemplo as piscinas naturais recentemente regulamentadas em São José da Coroa Grande (PE), São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras (AL) e aquelas que estão para serem regulamentadas e ordenadas, Tamandaré (PE), Passo do Camaragibe, Barra de Santo Antônio e Ipioca, em Maceió (AL) não possuem ainda dados sobre o volume de visitantes. Outras atividades voltadas ao segmento de turismo de sol e praia, como por exemplo, o passeio de orla, passeio aos estuários e manguezais, também não possuem uma metodologia de cálculo de número de visitantes. Considerando este cenário, de acordo com a experiência e relatos da equipe gestora da UC, o número de visitantes da APACC está na ordem de milhões.

Nesse contexto, em função da diversidade de atividades e da quantidade de locais onde podem ser realizadas, a Unidade recebe intensa e constante demanda por delegação de serviços de apoio na modalidade de autorização. Atualmente são mais de 200 embarcações autorizadas entre catamarãs, lanchas e jangadas, 11 empresas de mergulho, e seus 135 mergulhadores, 129 fotógrafos subaquáticos, além das autorizações relacionadas ao passeio de avistamento do peixe-boi. Conseqüentemente, a demanda por capacitação para condutores, item obrigatório para a autorização, é muito grande.

No entanto, nem todos os municípios estão preparados para atender as exigências para cadastramento dos prestadores de serviço. Um dos grandes gargalos é a falta de uma regulamentação local e a carência da participação da municipalidade no compartilhamento da gestão como monitoramento, fiscalização e ordenamento.

Além disso, em função das peculiaridades de cada ambiente/atrativo existe uma complexidade de regramentos, incluindo: normas de conduta, horários (visitas às piscinas naturais, por exemplo, dependem do horário da maré), os Números Balizadores de Visitação (NBV), que determinam o número de visitantes e de embarcações que podem visitar as piscinas diariamente, e conseqüentemente o número de passageiros por embarcação, sendo esse último um dos grandes conflitos da gestão do uso público com os prestadores de serviço. Neste caso específico, os regramentos da UC não são maleáveis o suficiente ao ponto de dar conta da dinâmica do fluxo turístico. Um exemplo clássico são as constantes solicitações de alteração no número de passageiros em passeios de lancha justificada pela não ocupação total do NBV da piscina. No entanto, este número é estipulado em função dos outros tipos de embarcação que, muitas vezes, não utilizam sua capacidade total de passageiros. O cenário normativo complexo dificulta a atuação da fiscalização, que precisa se readaptar a cada área de visitação.

#### 1.4. PLANO DE MANEJO DA UC

O Plano de Manejo da APACC (ICMBio, 2020) foi consolidado conforme a Instrução Normativa nº 07, de 21 de dezembro de 2017, e a Portaria nº 1.163, de 27 de dezembro de 2018, que estabelecem as diretrizes e o método para a elaboração de planos de manejo em UC federais. O documento foi construído de forma amplamente participativa, envolvendo cerca de 1500 atores, das diferentes atividades e setores da região, por meio de inúmeras oficinas, aliado a uma extensa avaliação dos seus ambientes marinhos através de muitas expedições de campo.

O Plano de Manejo apresenta como propósito da UC:

*A APA Costa dos Corais, situada no litoral norte de Alagoas e sul de Pernambuco, protege os ambientes recifais e manguezais, mantém a conectividade entre os ecossistemas marinhos e estuarinos, conserva as espécies ameaçadas, especialmente, o peixe-boi-marinho, e garante a sustentabilidade da pesca artesanal e do turismo, a valorização dos modos de vida das comunidades tradicionais e sua identidade cultural.*

O Plano de Manejo também traz como recursos e valores fundamentais da UC: *Peixe-boi-marinho; Espécies ameaçadas; Cultura das Comunidades Pesqueiras; Recursos pesqueiros; Recifes (costeiros e profundos); Manguezais; Beleza cênica e diversidade de paisagens, e; Diversidade de experiências turísticas.* Nota-se que alguns recursos e valores pontuados estão diretamente relacionados à

visitação na UC (beleza cênica e experiências turísticas), mas vale o destaque que outros pontos apresentam uma interface com o uso público, embora não estejam diretamente relacionados com essa área temática, reforçando os conceitos de interdisciplinaridade e mesmo interdependência.

Finalmente, o Plano estabelece algumas normas e seu **Zoneamento**, conforme sintetizado no quadro 03.

**Quadro 03. Zoneamento da APA Costa dos Corais (ICMBio, 2021)**

ZONA	DESCRIÇÃO	CARACTERÍSTICA DA ZONA
<b>Zona de Preservação (ZPRE)</b>	Objetiva manutenção dos ecossistemas com grau máximo de preservação, onde as atividades de visitação não são permitidas. São 8 polígonos de área marinha que representam 1,35% da área da UC.	<b>Baixa Intervenção</b>
<b>Zona de Uso Moderado (ZUMO)</b>	Objetiva manutenção do ambiente conciliando a integração da dinâmica social e econômica da população residente e usuária da UC. Representa cerca de 1,6% da área da UC, são 3 polígonos, dois deles focados na proteção do Peixe-Boi marinho, englobando também algumas piscinas naturais (Paripueira e Rota Ecológica) e um terceiro voltado para a proteção das falésias da Praia do Carro Quebrado. As atividades de visitação são permitidas com médio grau de intervenção.	<b>Média Intervenção</b>
<b>Zona de Uso Comunitário (ZUCO)</b>	Objetiva a manutenção de um ambiente natural associado ao uso múltiplo sustentável dos recursos naturais. São áreas de terra firme, praia, manguezais e foz de rios. As atividades de visitação (pesca e ecoturismo) devem ser desenvolvidas prioritariamente por comunidades tradicionais. São 22 polígonos, envolvendo os estuários e representando cerca de 1,1% da área da UC.	
<b>Zona de Infraestrutura (ZINF)</b>	Zona que comporta as estruturas administrativas do ICMBio no interior da UC. Constitui-se em 01 polígono contemplando a Base de Porto de Pedras/AL. Atividades de visitação são permitidas nesse local.	<b>Alto grau de intervenção</b>
<b>Zona de Produção (ZPRO)</b>	Objetiva destinar áreas para o uso sustentável dos recursos. Representa 94,22% do território da UC com um único polígono de área marinha envolvendo os ambientes recifais (e algumas piscinas naturais) e a plataforma continental. É permitida a visitação intensiva e planejada para atender uma maior demanda.	
<b>Zona de sobreposição territorial (ZOST)</b>	É a zona que apresenta sobreposição com outras Unidades de Conservação, onde o manejo e a gestão serão acordados de forma a conciliar os objetivos de cada UC. É composta por um único polígono de sobreposição com a APA de Guadalupe (região de Tamandaré e Barreiros). Na área costeira e estuária está sendo desenvolvido o Zoneamento de Atividades Náuticas do Estuário do Rio Formoso - ZATAN. Nessa se encontram todos os ambientes (estuários, praias, piscinas e plataforma continental).	<b>Usos diferenciados</b>



A Figura 02 apresenta mapa do zoneamento da Unidade de Conservação, como disposto no Plano de Manejo da UC.

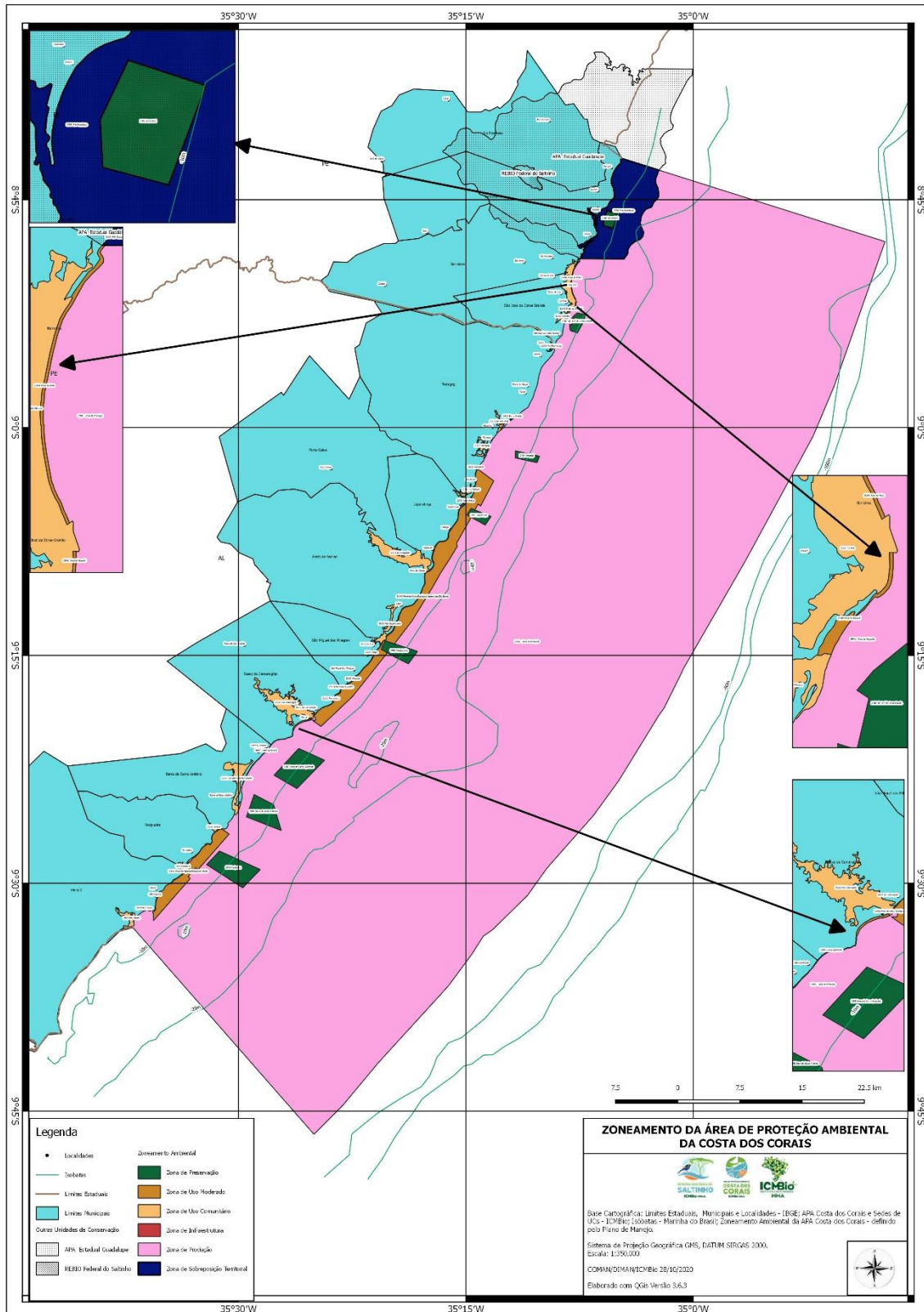


Figura 02 – Zoneamento da APA Costa dos Corais (ICMBio, 2020)

### 1.5. DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A seguir, no quadro 4, estão destacados as principais oportunidades e desafios do uso público da unidade, com o propósito de nortear o desenvolvimento do planejamento de uso público:

**Quadro 04. Desafios e oportunidades da gestão da APA Costa dos Corais**

OPORTUNIDADES	DESAFIOS
Grande diversidade de atrativos e perfis de visitantes.	O ordenamento da visitação em um vasto território.
	O atendimento à demanda por autorizações de prestadores de serviço, nos diversos municípios da unidade.
	Manutenção da diversidade de experiências de visitação.
	Ordenamento da visitação embarcada particular.
Prestação de serviços qualificados por condutores, que compartilham orientações sobre a conduta responsável em unidades de conservação.	Grande volume de demanda por capacitações de condutores de visitantes.
Valorização e reconhecimento da importância da conservação do território.	Sensibilização de uma diversidade de públicos em um vasto território.
Grande potencial de desenvolvimento da atividade de mergulho autônomo, como ferramenta de sensibilização e reconhecimento da importância de conservação da unidade.	Aproximação e sensibilização dos atores para operar conforme os padrões internacionais.
	Situação instalada de operação não segue os padrões internacionais.
	Atender o padrão internacional na operação de mergulho autônomo, qualificando a atividade para contemplar o público consumidor mundial.
Alta demanda de visitação e grande possibilidade de desenvolvimento de negócios, parcerias e serviços de visitação.	Monitoramento e mitigação dos impactos das atividades de visitação, principalmente nos ambientes recifais.



	Estimar a visitação e demonstrar o valor de conservação da unidade para a sociedade.
	Falta de dados históricos, sistematizados e robustos sobre o turismo na região.
	Estabelecimento dos arranjos de gestão e parceiras em vasto território.
	Incentivar atividades compatíveis com os objetivos e valores da Unidade de Conservação.
	Ordenamento das atividades e serviços de visitação.
Riqueza cultural da região e protagonismo das comunidades locais.	Valorização dos modos de vida e identidade cultural local através do desenvolvimento do turismo comunitário na unidade.
Múltiplos atores e parceiros interessados em contribuir com a Gestão do Território.	Fortalecimentos das instâncias de gestão do território.
	Mobilização e atuação dos atores locais.

## 1.6. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO DE USO PÚBLICO DA APA COSTA DOS CORAIS

O Plano de Uso Público orienta de forma estratégica o manejo da visitação da UC. No intuito de estabelecer as bases de referência para a estruturação de uma política de fomento e desenvolvimento à visitação, foram definidos os seguintes objetivos:

- Diversificar as oportunidades de visitação, ampliando a geração de negócios e renda para as comunidades locais;
- Aprimorar experiências de visitação;
- Diminuir as pressões sobre os recursos naturais e a biodiversidade;
- Promover um maior engajamento dos atores locais

## 2. PLANEJAMENTO DA VISITAÇÃO NA APA COSTA DOS CORAIS

A visão de futuro foi um conceito norteador para o desenvolvimento do planejamento da visitação. A fim de organizar o planejamento, os atrativos foram estruturados por tipos de ambientes para os quais são apresentados a caracterização, a dinâmica atual de visitação e as classes de experiências a serem desenvolvidas em cada ambiente. Os atrativos identificados estão apresentados em quadros onde são indicadas as zonas de manejo (Plano de Manejo) e as classes do Rol de

Oportunidade de Visitação em Unidade de Conservação - ROVUC. Por fim, foram estabelecidas as diretrizes e definidas as ações a serem implementadas.

## 2.1. VISÃO DE FUTURO DO USO PÚBLICO

Ao longo do processo de elaboração do Plano de Uso Público foram realizadas oficinas de planejamento com os diferentes atores e o poder público municipal e estadual, quando foi consolidada a **Visão de Futuro do Uso Público da APACC**:

*Ser reconhecida como uma Unidade de Conservação referência no Brasil e no mundo no desenvolvimento de atividades turísticas em ambiente costeiro marinho proporcionando diferentes experiências aos visitantes, aliadas à conservação da biodiversidade e dos recursos naturais e contribuindo com valorização da diversidade sociocultural e desenvolvimento socioeconômico dos municípios que fazem parte da APA Costa dos Corais*

## 2.2. ATRATIVOS E CLASSIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE VISITAÇÃO NA UC

Os atrativos, que representam os locais de interesses da visitação, foram organizados e apresentados a partir de quatro tipos de ambientes: Recifes Costeiros (Piscinas Naturais), Orla (praia e “mar de dentro”), Estuário (ambiente de mangue) e Mar Aberto (além da orla até o limite leste da UC). Para facilitar a visualiza o espacial desses atrativos apresenta-se, em anexo, uma consolida o por município da UC.

Para orientar o processo de planejamento do uso público da UC utilizou-se a ferramenta Rol de Oportunidades de Visita o em UC - ROVUC (ICMBio, 2020), que classifica os atrativos por experiência de visita o ofertada com base em parâmetros do ambiente (biofísico, sociocultural e de manejo).

### 2.2.1. RECIFES COSTEIROS

#### **Caracteriza o dos Recifes Costeiros**

O ambiente recifal encontra-se presente ao longo de quase toda a região costeira da Costa dos Corais, desde a linha de praia até alguns quil metros com forma es de recifes sobre a plataforma continental. Podem apresentar duas forma es básicas: recifes de corais, constituídos por camadas sobrepostas resultantes da sedimenta o de esqueletos de organismos marinhos ou recifes coral genos, compostos principalmente por sedimenta o de arenito e algas calcárias. Estes ambientes, de riquíssima biodiversidade e importância dentro da cadeia alimentar marinha, contribuem para a estabilidade da linha de costa, constituindo-se na prote o natural do litoral com rela o aos processos erosivos.

Estes ambientes representam o principal atrativo da APACC, as famosas “piscinas naturais”, que atraem turistas de todo o Brasil e também turistas internacionais, com destaque para o município de Maragogi, localizado no Norte do estado de Alagoas, onde o desenvolvimento da atividade turística de visita o aos ambientes recifais encontra-se consolidado em rela o aos outros municípios da APACC. Boa parte dos municípios da APACC possuem esse tipo de atrativo, com

exceção de Porto Calvo e Barreiros, e em cada município é possível identificar um crescimento da procura dos turistas por atividades nestes ambientes. Tradicionalmente essas piscinas também são utilizadas pelas populações locais como forma de lazer e recreação.

### **Dinâmica da Visitação nos Recifes Costeiros**

A visitação nesses ambientes deve considerar a fragilidade e baixa resiliência no seu processo de ordenamento. A APACC conta com regramento específico para a visitação nos ambientes recifais, que é realizada por operadores cadastrados e autorizados pelo ICMBio. Cada município possui peculiaridades em relação ao número de piscinas naturais abertas à visitação, assim como número máximo de visitantes ao dia em cada uma das áreas. Há também regras para



a realização das diferentes atividades que ocorrem nas áreas das piscinas. Devido a enorme dispersão espacial, que dificulta o aferimento do cumprimento dos regramentos, impera a necessidade de estabelecer arranjos para compartilhar responsabilidades entre os órgãos responsáveis.

De uma forma geral a maior parte dos visitantes das piscinas naturais são turistas que ficam hospedados em Maceió, Recife ou Porto de Galinhas e se deslocam diariamente até os locais de embarque nos diferentes municípios, os chamados receptivos que dispõem de infraestrutura de restaurantes e outros serviços. Outra porção são de turistas que ficam hospedados nos municípios da região se deslocando com carros particulares ou alugados para os diferentes atrativos.

O registro de visitas às piscinas naturais é próximo aos 300 mil por ano, números que devem crescer com o incremento desse monitoramento. A maior parte dos visitantes vem das demais regiões do Brasil através de pacotes turísticos. Os turistas que se deslocam por conta própria, muitas vezes são assediados/abordados nas entradas dos municípios por “vendedores” locais.

De uma forma geral, há uma carência de informações sobre as práticas adequadas, segurança e preservação ambiental. Uma das principais estratégias para o aprimoramento desse processo está no papel desempenhado pelos prestadores de serviços autorizados pelo ICMBio.

Existe, ao longo da unidade diferentes estágios de desenvolvimento da atividade entre os municípios e mesmo dentro deles. Em 2019 Maragogi contabilizou cerca de 90 % dos passeios às piscinas do total de quase 300 mil registrados na APACC. Ainda em Maragogi, as piscinas do centro da cidade, exploradas desde o século XX, foram responsáveis por mais de 90% dos passeios, enquanto as piscinas de Ponta de Mangue responderam por cerca de 8% e São Bento ainda não está sendo contabilizado.

Não existe cobrança de taxa de visitação por parte do Governo Federal. Em alguns municípios (Maragogi, Paripueira e Japaratinga) há uma participação municipal na gestão da visitação, como cobrança de taxa e monitoramento do número de visitantes (informações repassadas para o

ICMbio), mas são práticas que precisam ser melhor arranjadas entre as esferas, especialmente no que tange à fiscalização e controle de visitantes e serviços.

### Rol de Oportunidades de Visitação nos Recifes Costeiros

O quadro 05 apresenta as classes e experiência planejadas para o ambiente de recifes costeiros, considerando o grau de intervenção, atividades recreativas e socioculturais, o isolamento e a naturalidade do ambiente.

**Quadro 05: Três classes de experiências identificadas nos recifes costeiros.**

CLASSE DE EXPERIÊNCIA	GRAU DE INTERVENÇÃO DOS ATRATIVOS DOS RECIFES COSTEIROS E SEUS ATRIBUTOS
<b>Prístina</b>	<b>Visitação com baixo grau de intervenção.</b> Experiência de isolamento e aventura em ambientes recifais com alto grau de naturalidade. Os grupos são pequenos e raramente existem encontros com outro grupo de visitantes. O acesso se dá em embarcações miúdas, podendo ser rudimentares (jangadas não motorizadas) ou motorizadas para acessar os pontos de mergulho. Não há infraestrutura de apoio à visitação além das embarcações de acesso.
<b>Natural</b>	<b>Visitação de médio grau de intervenção.</b> O visitante ainda pode experimentar alto grau de naturalidade do ambiente. Os grupos podem ser maiores e os encontros entre grupos são mais comuns. O acesso se dá em embarcações miúdas e não há infraestrutura de apoio além das embarcações de acesso.
<b>Seminatural</b>	<b>Visitação com alto grau de intervenção.</b> A visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda, sendo raras as oportunidades de privacidade. Os encontros e a interação entre grupos são frequentes, podendo haver um maior número de visitantes. O acesso pode ocorrer em embarcações maiores e mais rápidas, de diferentes tipos como lanchas, escunas, catamarãs. Existe a possibilidade de instalação infraestrutura como poitas de ancoragem ou equipamentos de apoiar a visitação como flutuantes, permitindo maior segurança e comodidade. Grande variedade de serviços e atividades podem ser ofertadas.

### Atrativos dos Recifes Costeiros

O quadro 06 apresenta o inventário e classificação (ROVUC) dos atrativos localizados nos ambientes recifais, que se distinguem entre piscinas naturais (33) e pontos de mergulho (12). As atividades e serviços são relativamente comuns a todos os atrativos, apresentando diferenças em relação ao número de visitantes, tipos de embarcação e forma de realizar as atividades de mergulho.

**Quadro 06. Atrativos dos Recifes Costeiros, por município, com destaque para os serviços existentes e atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo.**

N	ATRATIVO	ROVUC	ZONA	DESCRIÇÃO	MUNICÍPIO
R1	<b>Pirambu do Norte</b>	Natural	ZOST	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho	Tamandaré
R2	<b>Piscina do Val</b>	Semi natural	ZOST	Serviços: Transporte aquaviário e condução de visitantes	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

R3	<b>Pirambu do Sul (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZOST	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre, mergulho autônomo e banho Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes	
R4	<b>Três Cabeços (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZOST	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes	
R5	<b>Piscina do Forte 1</b>	Semi natural	ZOST		
R6	<b>Piscina do Forte 2 (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZOST		
R7	<b>Piscina do Gravatá</b>	Semi natural	ZPRO		
R8	<b>Piscina da Baliza (Lagoa Azul)</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário e condução de visitantes	
R9	<b>Prainha</b>	Semi natural	ZPRO		
R10	<b>Piscinas de Ponta de Mangue Norte</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário e condução de visitantes e aluguel de equipamentos	
R11	<b>Piscinas de Ponta de Mangue Meio</b>	Semi natural	ZPRO		
R12	<b>Piscinas de Ponta de Mangue Sul</b>	Semi natural	ZPRO		
R13	<b>Canal (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZPRO	Atividades: mergulho autônomo e mergulho livre Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho), cursos e batismos	Maragogi
R14	<b>Piscina da Barretinha Norte</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho	
R15	<b>Piscina da Barretinha Sul</b>	Semi natural	ZPRO	Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes e aluguel de equipamentos	
R16	<b>Piscina da Barra Grande</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre, mergulho autônomo e banho Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes e aluguel de equipamentos	
R17	<b>Buraco (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZPRO	Atividades: mergulho autônomo e mergulho livre Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho), cursos e batismos	
R18	<b>Veleiro (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZPRO		
R19	<b>Barreta do Navio (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZPRO		
R20	<b>Piscina da Taocas</b>	Semi natural	ZPRO		

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

R21	<b>Poço do Pai Bento (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZPRO	Atividades: mergulho autônomo	
R22	<b>Aquário (Ponto de Mergulho)</b>	Natural	ZPRO	Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho), cursos e batismos	
R23	<b>Piscina das Galés</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre, mergulho autônomo e banho Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes e aluguel de equipamentos	
R24	<b>Crôa de São Bento</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R25	<b>Crôa de São Bento</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R26	<b>Prainha</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre, mergulho autônomo e banho	Japaratinga
R27	<b>Piscina do Picão</b>	Semi natural	ZPRO	Serviços: Transporte aquaviário (catamarãs), condução de visitantes e aluguel de equipamentos	
R28	<b>Piscina do Araçá</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho	Porto de Pedras
R29	<b>Piscina da Barreta</b>	Natural	ZUMO	Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R30	<b>Piscina de Porto da Rua</b>	Natural	ZUMO		
R31	<b>Piscina do Toque</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho	São Miguel dos Milagres
R32	<b>Piscina de São Miguel e Estacas</b>	Natural	ZUMO	Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R33	<b>Piscina do Riacho</b>	Natural	ZUMO		
R34	<b>Piscina da Gameleira</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R35	<b>Naufrágio (Ponto de Mergulho)</b>	Pristina	ZUMO	Atividades: mergulho autônomo e mergulho livre	Passo de Camaragibe
R36	<b>Mingau (Ponto de Mergulho)</b>	Pristina	ZUMO	Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho), cursos e batismos	
R37	<b>Piscina do Vado</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho	
R38	<b>Piscina do Agulhão</b>	Natural	ZUMO	Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R39	<b>Piscina Ponta da Gamela (do PC)</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário e condução de visitantes	Barra de Santo Antônio
R40	<b>Piscina Tabuba</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	
R41	<b>Piscina do Davi (Sonho Verde)</b>	Natural	ZUMO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho Serviços: Transporte aquaviário (jangadas) e condução de visitantes	Paripueira

R42	<b>Piscina Natural de Paripueira</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre, mergulho autônomo e banho Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes	
R43	<b>Canal da Ostra (Ponto de mergulho)</b>	Natural	ZPRO	Atividades: mergulho autônomo e mergulho livre Serviços: Transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho), cursos e batismos	
R44	<b>Piscina do Português</b>	Semi natural	ZPRO	Atividades: Passeios embarcados, mergulho livre e banho	Maceió (Ipioca)
R45	<b>Piscina do Tatu</b>	Natural	ZUMO	Serviços: Transporte aquaviário e condução de visitantes	

### 2.2.2. ORLA

Para efeito desse instrumento de planejamento a Orla compreende a faixa de areia (praia) e a área marinha adjacente, conhecido localmente como “mar de dentro”. Essa área pode variar, pois depende da disposição dos recifes costeiros mais próximos ou mais distantes da faixa de areia.

#### Caracterização da Orla

Na Costa dos Corais, predominam as praias planas e de areias claras e finas, formando grandes enseadas. Próximo aos estuários encontram-se praias com sedimento muito fino e coloração escura e consistência lodosa, em função da influência de sedimentos carreados pelos rios. Praias diferenciadas, com falésias decorrentes da erosão eólica e hidráulica da encosta do tabuleiro costeiro, encontram-se nos municípios de Barra de Santo Antônio (Praia do Carro Quebrado), Passo de Camaragibe (Praia Morros de Camaragibe) e Japaratinga (Praia Barreiras do Boqueirão).

A orla dos municípios inseridos na APACC possui um grande fluxo de visitantes, com grande concentração no período do verão (Dez - Mar) onde são desenvolvidas diversas atividades, sejam estas na faixa de área ou na área marinha. Na faixa de areia pode-se considerar que as atividades básicas são aquelas relativas ao pequeno comércio ambulante de alimentos, bares, embarque de transporte aquaviário, aluguel de brinquedos náuticos e, na área marinha ocorrem passeios náuticos, conhecidos como "passeio de orla" com embarcações motorizadas que fazem pequenas paradas nos bancos de areias ao longo da costa de cada município. Além destes passeios, são praticadas atividades de caiaque, Stand up Paddle (SUP), dentre outras relativas à recreação náutica.

#### Dinâmica da Visitação na Orla:



As praias são os atrativos que tem maior número de visitas, recebendo milhões de pessoas ao ano. O perfil do visitante varia em função de sua origem, que pode ser local, regional, nacional e internacional. Esse perfil também varia em função da forma da viagem ou estadia i) podendo permanecer alguns dias hospedado nos municípios da UC; ii) podendo se hospedar em polos próximos (Maceió, Recife e Porto de Galinhas), realizando atividades de um dia (“day use” ou “bate e volta”); iii) podendo ser veranistas com casas de veraneio ou aluguel ou; iv) moradores locais que frequentam as praias nos fins de semana e folgas.



O segmento de turismo de sol e praia

é o carro chefe para a grande parte dos visitantes e é realizado de forma variada, havendo a oportunidade de realizar uma experiência mais isolada e próximo ao ambiente natural, assim como há a oferta de experiências mais urbanizadas, muito em função da área escolhida.

Em geral, os serviços oferecidos estão diretamente relacionados com a proximidade ao centro urbano e a facilidade de acesso, seja por transporte particular ou coletivo. Locais mais urbanizados apresentam mais estruturas móveis (cadeiras, mesas, guarda-sóis, etc.) de apoio a quiosques, barracas, receptivos, restaurantes, hotéis e pousadas (instalações localizadas em áreas adjacentes à unidade). Também ocorre a presença de ambulantes para comércio em geral. Essa ocorrência diminui gradualmente conforme o visitante se afasta das áreas de concentração, podendo até experimentar momentos de pleno e duradouro isolamento em alguns locais.

Em relação à gestão das praias, a Unidade tem se empenhado em coibir o acesso de veículos motorizados e o estabelecimento de estruturas fixas nesses locais, conforme determinado em seu Plano de Manejo.

Algumas praias também são os pontos de embarque para serviços de transporte aquaviário para passeio às piscinas, passeio de orla e operação de mergulho. A UC possui regimentos específicos para a realização dos chamados "passeios de orla" cadastrando e autorizando os operadores aptos a realizarem as atividades, assim como definindo os locais de parada.

Outro atrativo do ambiente de orla são os bancos de areia, localizados em áreas adjacentes às praias, mas acessado por embarcações, podendo ocasionalmente haver acesso a pé nas marés mais secas. Há presença de vários meios flutuantes nestes locais e o passeio embarcado também atrai dos visitantes.

#### **Rol de Oportunidades de Visitação da Orla:**

O quadro 05 apresenta as classes e experiência planejadas para o ambiente de orla, considerando o grau de intervenção, atividades recreativas e socioculturais, o isolamento e a naturalidade do ambiente.

#### **Quadro 07. Cinco classes de experiências do ROVUC identificadas no ambiente Orla**



CLASSE DE EXPERIÊNCIA	GRAU DE INTERVENÇÃO DOS ATRATIVOS DA ORLA E SEUS ATRIBUTOS
<b>Prístina</b>	<b>Visitação com baixo grau de intervenção.</b> Praias desertas de difícil acesso, com pouca ou nenhuma alteração da paisagem, onde a probabilidade de encontrar outro grupo de visitantes é muito pequena. A infraestrutura é mínima ou inexistente. O acesso por estradas é limitado, em geral restrito aos extremos da praia ou embarcado.
<b>Natural</b>	<b>Visitação de médio grau de intervenção.</b> É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, com baixo número de encontros com outros grupos de turistas, com pouca ou nenhuma alteração da paisagem. O acesso a essas áreas é realizado por estradas vicinais, não pavimentadas. A infraestrutura moderada, podendo haver bares/quiosques rudimentares e discretos.
<b>Seminatural</b>	<b>Visitação com alto grau de intervenção.</b> A visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda, mais raras as oportunidades de privacidade, os encontros e a interação são frequentes. Em geral as áreas adjacentes são de condomínios de veraneio, podendo haver a presença de alguns empreendimentos turísticos como hotéis, pousadas, restaurantes, bares e pontos de embarque para passeios, com significativa alteração da paisagem. Locais de fácil acesso, estradas geralmente não pavimentadas. Em geral, os locais de acesso apresentam uma concentração maior de pessoas e serviços.
<b>Ruralizada</b>	<b>Visitação de alto grau de intervenção.</b> A visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda, muito rara a oportunidade de privacidade, os encontros e a interação são frequentes. A infraestrutura de apoio é mais desenvolvida, com a presença de edificações e vias pavimentadas nas áreas adjacentes à Unidade. Ao passo, que dentro da UC há um maior número de meios flutuantes para receber o visitante (embarcações e parques flutuantes).
<b>Urbanizada</b>	<b>Visitação de alto grau de intervenção.</b> São áreas localizadas em núcleos urbanos, onde a paisagem está alterada. O acesso se dá por vias pavimentadas. A visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda, muito rara a oportunidade de privacidade, os encontros e a interação são frequentes. Há uma profusão de bares, quiosques e receptivos com pontos de embarque para passeios, algumas vezes hotéis e pousadas de grande porte.

### Atrativos da Orla

No quadro 8 está listado o inventário dos atrativos localizados no ambiente de orla. Foram identificadas 46 áreas, a grande parte se refere às praias (43), os demais são bancos de areia. Há uma gama de atividades realizadas ou com potencial. Esse ambiente apresenta uma grande diversidade de experiências a oferecer ao visitante desde ambientes mais rústicos e isolados até locais urbanizados com a disponibilidade de diferentes infraestruturas.

**Quadro 08. Atrativos da Orla, por município, com destaque para os serviços existentes e atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo. Na descrição dos atrativos, o “apoio” se refere às instalações localizadas em áreas adjacentes aos limites da unidade.**

N	ATRATIVO	ROVUC	ZONA	DESCRIÇÃO	MUNICÍPIO
O1	Praia de Carneiros	Ruralizada	ZOST	Atividades: surf (Buraco) e passeio embarcado Serviços: comércio e alimentação (ambulantes) Apoio: Restaurantes e Pousadas	Tamandaré

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O2	Praia de Campas	Ruralizada	ZOST	Atividades: passeio embarcado e wind/kitesurf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis (Banana Boat) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis, Pousadas e Marinas	
O3	Praia de Tamandaré	Urbanizada	ZOST	Atividades: passeio embarcado e wind/kitesurf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis, transporte aquaviário (embarque) e Acessibilidade (programa estadual) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis, Pousadas e Marinas	
O4	Praia de Forte	Ruralizada	ZOST	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	
O5	Praia de CEPENE	Natural	ZOST	Apoio: acesso apenas pelos extremos da praia	
O6	Praia da Boca da Barra	Natural	ZOST	Atividades: caminhada (travessia) – Complexo estuarino Ilhetas/Mamucabas Apoio: acesso limitado à área sul, Bares/Quiosques	
O7	Praia de Mamucabinhas	Natural	ZOST	Atividades: caminhada (no mangue e travessia de rio – Complexo estuarino Ilhetas/Mamucabas) Apoio: Só um acesso estrada de terra (6km), casas de veraneio	
O8	Ilha do Coqueiro Solitário	Natural	ZOST	Atividade: passeio embarcado Apoio: Só um acesso estrada de terra (6km), depois caminhada de 500m até a ilha	
O9	Praia do Porto	Pristina	ZUMO	Atividades: Passeio Embarcado e caminhada (6 km de praia) Apoio: Acesso ao norte estrada de terra (6km)	
O9	Praia de Várzea do Una	Pristina	ZUMO	Atividades: Passeio Embarcado e caminhada (6 km de praia), surf Apoio acesso sul embarcado (rio Una)	São José da Coroa Grande
O10	Praia do Gravatá	Semi natural	ZUMO	Atividades: Passeio Embarcado (embarque) e Caminhada ao mangue (Rio Una) Apoio: Restaurantes	
O11	Praia de São José	Urbanizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis. Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis, Pousadas e Marinas	
O12	Praia de Perobas	Ruralizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado	
O13	Praia de Ponta de Mangue	Ruralizada	ZPRO	Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis. Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	Maragogi
O14	Praia de Antunes	Ruralizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: alimentos e transporte aquaviário	
O15	Praia da Bruna (Banco de Areia)	Semi natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: alimentos e transporte aquaviário	
O16	Praia de Barra Grande	Ruralizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis. Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis, Pousadas e Marinas	
O17	Praia de Buralhau	Ruralizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O18	Praia de Maragogi	Urbanizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado e wind/kitesurf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque), aluguel de brinquedos náuticos e flutuantes rebocáveis. Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	
O19	Praia do Camacho	Natural	ZPRO	Atividades: caminhada ao mangue Apoio: acesso apenas pelo sul (São Bento)	
O20	Praia de São Bento	Urbanizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	
O21	Praia de São Bento	Natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Bares/Quiosques e Hotéis	
O22	Praia de Japaratinga	Urbanizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque)	Japaratinga
O23	Praia do Bitingui	Semi natural	ZPRO	Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	
O24	Bitingui (Banco de Areia)	Semi natural	ZUMO	Atividades: passeio embarcado Serviços: alimentos e transporte aquaviário	
O25	Praia Barreiras do Boqueirão	Ruralizada	ZPRO	Atividades: surf Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	
O26	Praia Pontal do Boqueirão	Natural	ZPRO	Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	
O27	Praia de Porto de Pedras	Urbanizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque)	Porto de Pedras
O28	Praia do Patacho	Semi natural	ZPRO	Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	
O29	Praia da Lages	Semi natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado e surf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	
O30	Salvador (banco de areia)	Natural	ZUMO	Atividades: passeio embarcado Serviços: alimentos e transporte aquaviário	
O31	Praia de Tatuamunha	Natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado e surf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	
O32	Praia de Porto da Rua	Semi natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado (embarque) Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário e aluguel de brinquedos náuticos Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	São Miguel dos Milagres
O33	Praia do Toque	Semi natural	ZPRO		
O34	Praia de São Miguel	Semi natural	ZPRO		
O35	Praia do Riacho	Natural	ZPRO		
O36	Praia do Marceneiro	Natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado (embarque) Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	Passo de Camaragibe
O37	Praia de Barra	Semi natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado (embarque) Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário	

				Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Pousadas e aluguel de bicicleta	
O38	Praia Morros de Camaragibe	Pristina	ZUMO	Atividades: surf, caminhadas e travessias Apoio: ao norte por barco (rio Camaragibe), a pé (praia do Carro Quebrado), estrada de terra com acesso restrito à propriedade	
O39	Praia do Carro Quebrado	Natural	ZUMO	Atividades: Passeio embarcado caminhadas e travessias Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: acesso ao sul e ao norte (belvedere)	Barra de Santo Antônio
O40	Praia da Ilha da Croa	Semi natural	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Hotéis e Pousadas	
O41	Praia da Barra de Santo Antônio	Semi natural	ZPRO	Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) Apoio: Bares/Quiosques	
O42	Praia da Tabuba	Urbanizada	ZPRO	Atividade: caminhada ao mangue Serviços: comércio e alimentos (ambulantes) e transporte aquaviário (embarque) Apoio: Bares/Quiosques	
O43	Praia do Sonho Verde	Ruralizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado e surf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque) e aluguel de brinquedos náuticos Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	Paripueira
O44	Praia de Paripueira	Urbanizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado e wind/kitesurf Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque) e aluguel de brinquedos náuticos Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques e Pousadas	
O45	Praia de Sauçuhy	Ruralizada	ZPRO	Atividades: passeio embarcado Serviços: comércio e alimentos (ambulantes), transporte aquaviário (embarque) e aluguel de brinquedos náuticos	Maceió (Ipioca)
O46	Praia de Ipioca	Ruralizada	ZPRO	Apoio: Restaurantes, Bares/Quiosques, Parque temático, Hotéis e Pousadas	

### 2.2.3. ESTUÁRIOS

#### Caracterização dos Estuários

Os estuários, formados pelo encontro entre as águas doces continentais com o oceano, são reconhecidamente um dos mais produtivos ambientes da natureza e fonte importantíssima de alimentos para toda a zona costeira, de onde é retirada a maior parte do pescado para o consumo humano com grande importância para a sustentabilidade das comunidades pesqueiras. O manguezal, ecossistema típico dos estuários, é encontrado em toda a faixa litorânea da Costa dos Corais. O ambiente de reprodução de espécies marinhas da fauna aquática e subaquática desempenha importante papel no processo da cadeia trófica, mantendo o ciclo produtivo entre o estuário e o mar. No território da Costa dos Corais, os manguezais são mais representativos nos estuários dos Rios Santo Antônio, Tatuamunha, Camaragibe, Manguaba e Rio Una, embora sejam frequentes as formações de mangues na desembocadura da maioria dos rios que drenam todo o litoral.

Estes ambientes, ainda são pouco visitados pelos turistas da APACC, sendo possível destacar o Rio Tatuamunha, onde há o projeto de conservação do peixe-boi marinho, sendo realizada uma visita controlada através de prestadores de serviço autorizados, que vivem na comunidade local. Além do passeio para avistamento do peixe-boi marinho, as demais áreas de estuário distribuídas ao longo de todo o território da APACC possibilitam o desenvolvimento de diferentes atividades de visita, como por exemplo, passeio de caiaque, jangada, observação da fauna e flora dos manguezais, trilhas ecológicas, dentre outras. As áreas de estuário/manguezais são utilizadas principalmente pelas comunidades locais no empenho de atividades econômicas de subsistência.

#### **Dinâmica da Visita no estuário**

Nos estuários existe uma alta potencialidade para o desenvolvimento das atividades recreativas e serviços de apoio à visita, como: visita com objetivos educacionais, observação de aves, da vida silvestre e fauna, banho, passeio embarcado, canoagem, SUP, etc.



Importante lembrar que este ambiente está inserido na Zona de Uso Comunitário e a visita pode ter papel importante na geração de renda e valorização da cultura e do próprio ambiente, para os moradores e visitantes da Unidade.

Como atividades mais consolidadas destaca-se os passeios embarcados no Rio Una, e passeio do peixe-boi, desenvolvido no Rio Tatuamunha. Também é bastante comum o uso pela comunidade local para fins de recreação e lazer. Por outro lado, existe a possibilidade do visitante vivenciar uma experiência de maior autonomia nesses ambientes por meio de passeios com o uso de equipamentos recreativos como caiaques e SUP.

No caso do passeio realizado no Rio Tatuamunha, existe regramento específico para a operação da atividade turística em função da presença do peixe-boi marinho. Esta atividade é um exitoso exemplo de participação dos moradores locais na conservação ambiental e geração de renda através de uma atividade turística que tem o Turismo de Base Comunitária (TBC) como mote.

#### **Rol de Oportunidades de Visita nos Estuários:**

O quadro 05 apresenta as classes e experiência planejadas para o ambiente de estuários, considerando o grau de intervenção, atividades recreativas e socioculturais, o isolamento e a naturalidade do ambiente.

**Quadro 09. Classe de experiência do ROVUC identificada para os Estuários**

CLASSE DE EXPERIÊNCIA	GRAU DE INTERVENÇÃO DOS ATRATIVOS DOS ESTUÁRIOS E SEUS ATRIBUTOS
-----------------------	--

<b>Natural</b>	<p><b>Visitação de médio grau de intervenção:</b> É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, com baixos números de encontros com outros grupos de visitantes, com pouca ou nenhuma alteração da paisagem. O acesso a essas áreas é realizado por trilha terrestre ou via aquática através de equipamentos recreativos (caiaques, SUP, etc), embarcações de pequeno porte, podendo ser artesanais como jangadas e com poucos passageiros, ou embarcações maiores, sendo, em geral, ofertado pela comunidade local. A infraestrutura disponível é a mínima necessária para acesso aos locais.</p> <p>Todos os estuários estão na Zona de Uso Comunitário, portanto, deve haver uma valorização do Turismo de Base Comunitária (TBC).</p>
----------------	--

### Atrativos dos Estuários

O inventário dos atrativos localizados nos estuários está apresentado abaixo, no quadro 10. Na unidade existem mais de uma dezena estuários e mangues. Destes, destacam-se dez com uso potencial para a visitação. Alguns são de médio porte, com grandes áreas que permitem a navegação, e outros são de menor tamanho e muito procurados para banho.

**Quadro 10. Lista dos Atrativos nos estuários, por município, com destaque para os serviços existentes e as atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo. Na descrição dos atrativos, o “apoio” se refere às instalações localizadas em áreas adjacentes aos limites da unidade.**

N	ATRATIVO	ROVUC	ZONA	DESCRIÇÃO	MUNICÍPIO
E1	Rios Mamucabas e Ilhetas	Natural	ZOST	Atividades: caminhada, banho, SUP/Caiaque e travessia	Tamandaré
E2	Rio Una	Natural	ZUCO	Atividades: Passeio embarcado, travessia, caminhadas e SUP/Caiaque Serviço: Transporte aquaviário e condução de visitantes Apoio: acesso por vias pavimentadas e Quiosques	São José da Coroa Grande
E3	Rio Persinunga	Natural	ZUCO	Atividades: caminhada, banho, SUP/Caiaque	São José/ Maragogi
E4	Rio Salgado	Natural	ZUCO	Atividades: caminhada, banho, SUP/Caiaque	Maragogi/ Japaratinga
E5	Rio Manguaba	Natural	ZUCO	Atividades: Passeio embarcado, caminhadas e SUP/Caiaque Serviço: Transporte aquaviário Apoio: marinas e acesso por vias pavimentadas	Japaratinga/ Porto de Pedras/Porto Calvo
E6	Rio Tatuamunha	Natural	ZUCO	Atividades: Passeio embarcado (jangada), avistamento de fauna, travessia, caminhadas, SUP/Caiaque e visita educacional (base de Porto de Pedras) Serviço: transporte aquaviários e condução de visitantes	Porto de Pedras/ São Miguel
E7	Rio Camaragibe	Natural	ZUCO	Atividades: Passeio embarcado, travessia, caminhadas e SUP/Caiaque Serviço: Transporte aquaviário	Passo de Camaragibe
E8	Rio Santo Antônio	Natural	ZUCO	Atividades: Passeio embarcado, caminhadas e SUP/Caiaque Serviço: Transporte aquaviário	Barra de Santo Antônio



				Apoio: acesso por vias pavimentadas	
E9	Rio Meirim	Natural	ZUCO	Atividades: caminhada, banho, SUP/Caiaque	Maceió (Ipioca)

#### 2.2.4. MAR ABERTO

##### Caracterização no Mar Aberto

Trata-se da maior área da UC, envolvendo toda área à leste dos recifes costeiros, localmente denominada “Mar de Fora”, tecnicamente é a Plataforma Continental, que se estende até as “paredes” (Quebra da Plataforma), cerca de 33 Km da linha de costa (praias). Na região da plataforma continental estão localizados múltiplos habitats de importância ecológica e para a pesca, como os recifes submersos e cabeços. Além disso, são encontrados bancos de algas, rodólitos, fundos de areia e de lama onde muitas espécies vivem associadas.

O ambiente Mar Aberto é muito significativo para as comunidades pesqueiras da UC, sendo uma importante fonte alimentar e de renda. É uma área de tráfego de embarcações pesqueiras dos mais variados tamanhos e pescarias, tráfego de navios de cabotagem e, em menor grau, deslocamento de embarcações de esporte e recreio para fins de recreação (veleiros, lanchas, iates e operações de mergulho).



##### Dinâmica da Visitação no Mar Aberto

Os serviços e atividades nesse ambiente ocorrem em pequena escala, envolvendo um pequeno número de visitantes. Apresenta grande potencialidade especialmente nos meses de verão com as águas mais quentes, transparentes e tranquilas, carecendo de mapeamento/identificação de oportunidades. Ocorrem atividades de pesca amadora embarcada, mergulho autônomo (SCUBA) e travessia, no entanto com baixa oferta de prestadores de serviço de apoio à essas atividades.

As operações de mergulho em naufrágios ocorrem esporadicamente em Maragogi. Entretanto, apresenta-se um potencial em Tamandaré com o afundamento de dois navios de pesquisas em 2019, com o objetivo de formar recifes artificiais para o desenvolvimento da atividade de mergulho contemplativo.

Atividades de travessias tem potencialidade de ser mais desenvolvida e explorada. Ao passo que a vela oceânica de forma recreativa sempre ocorreu na região, mas há pouco registro e é realizadas por particulares de outras regiões e países.

Não existem regramentos específicos da APA Costa dos Corais para as atividades de uso público nessa área, no entanto atos normativos institucionais orientam o desenvolvimento das atividades

(ex.: mergulho e pesca esportiva) e serviço (ex.: transporte aquaviário de passageiros, locação de equipamentos e condução de visitantes) para Unidades de Conservação Federais.

**Rol de Oportunidades no Mar Aberto:**

O quadro 05 apresenta as classes e experiência planejadas para o ambiente de mar aberto, considerando o grau de intervenção, atividades recreativas e socioculturais, o isolamento e a naturalidade do ambiente.

**Quadro 11 Classes de experiências do ROVUC identificadas no ambiente Mar Aberto.**

CLASSE DE EXPERIÊNCIA	GRAU DE INTERVENÇÃO DOS ATRATIVOS DO MAR ABERTO E SEUS ATRIBUTOS
<b>Pristina</b>	<b>Visitação de baixo grau de intervenção.</b> É possível ter uma experiência de aventura e isolamento em ambientes com alto grau de naturalidade do ambiente, realizada por poucos visitantes e com raras ocasiões de encontros entre grupos. O acesso à essas áreas são realizadas por embarcações miúdas e não miúdas.
<b>Natural</b>	<b>Visitação de médio grau de intervenção.</b> Ainda é possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, com menor números de encontros com outros grupos de turistas. O acesso à essas áreas são realizadas por embarcações miúdas e não miúdas.

**Atrativos do Mar Aberto**

O quadro 12 apresenta a lista dos atrativos de mar aberto. Alguns atrativos são pontos específicos como os naufrágios, outros são amplos sem um local exato para a sua realização,

**Quadro 12. Lista dos Atrativos, por município, com destaque para os serviços existentes e atividades compatíveis com as classes de experiências de visitação (ROVUC) e Zona de Manejo.**

N	ATRATIVO	ROVUC	ZONA	DESCRIÇÃO	MUNICÍPIO
M1	Riobaldo (Naufrágio Artificial)	Pristina	ZOST	Atividade: Mergulho Autônomo (SCUBA) em Naufrágios Serviços: transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho)	Tamandaré
M2	Natureza (Naufrágio Artificial)	Pristina	ZOST	Atividade: Mergulho Autônomo (SCUBA) em Naufrágios Serviços: transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho)	Tamandaré
M3	Trafalgar (Naufrágio)	Pristina	ZPRO	Atividade: Mergulho Autônomo (SCUBA) em Naufrágios Serviços: transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho)	Maragogi
M4	Pescador (Naufrágio Artificial)	Pristina	ZPRO	Atividade: Mergulho Autônomo (SCUBA) em Naufrágios Serviços: transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho)	Maragogi



M5	São Gonçalo	Pristina	ZPRO	Atividade: Mergulho Autônomo (SCUBA). Serviços: transporte aquaviário, condução de visitantes (mergulho)	Maceió (Ipioca)
M6	Plataforma Continental	Natural	ZPRO	Atividade: Pesca Amadora; Vivência sociocultural (pesca tradicional noturna da Tainha e Agulhinha), Vela Oceânica e Travessia (caiaque oceânico, SUP, canoa polinésia) Serviço: transporte aquaviário	Toda a área

### 2.2.5 - SISTEMATIZAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO

A figura 03 apresenta a porcentagem de atrativos por tipo de ambiente e a porcentagem das classes de experiências da visitação planejadas. Foram identificados 106 atrativos, sendo observado maior concentração de atrativos nos ambientes de orla (43,40%) e recifes costeiros (42,45%). Mais de 44% das classes de experiência é Natural, seguida da Seminatural (28,3%), Ruralizada (11,32%), Pristina (8,49%) e Urbanizada (7,55%).

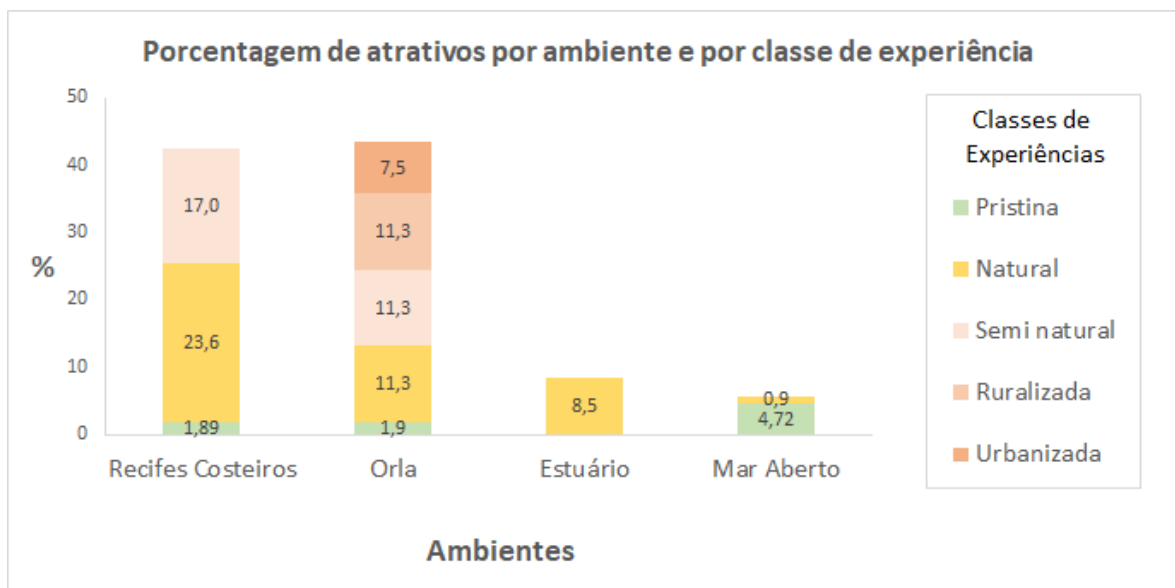


Figura 03. Porcentagem de atrativos por ambiente da APA Costa dos Corais

### 2.3. DIRETRIZES

As diretrizes de uso público são orientações para a implementação e monitoramento da visitação baseadas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação (valores e recursos fundamentais, significância, zoneamento, normas gerais), no documento “Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação” (MMA, 2006) e demais atos institucionais que regulamentam as atividades recreativas e os serviços de apoio à visitação (Portarias e Instruções Normativas).

### 2.3.1. DIRETRIZES GERAIS PARA GESTÃO DA VISITAÇÃO

1. Desenvolver e implementar ações para a gestão da visitação a fim de assegurar que os usos e as atividades realizadas na UC sejam condizentes com as normas específicas determinadas no Plano de Manejo e outros instrumentos de gestão;
2. Diversificar as atividades e serviços de apoio à visitação através do levantamento de potencialidades e implementação de projetos pilotos;
3. Sensibilizar o visitante, morador e prestador de serviço sobre a importância da Unidade de Conservação, regramentos e conduta responsável por meio da interpretação ambiental conforme diretrizes institucionais (ICMbio, 2018) e outras ferramentas de comunicação;
4. Promover alinhamento e compartilhamento de responsabilidades com as gestões municipal, estadual e federal;
5. Prover a UC de instrumentos e estruturas que contribuam para a eficiência de gestão, considerando a diversidade de atores e as possibilidades de delegações de serviço de apoio à visitação;
6. Viabilizar a implantação de modelo operacional de gerenciamento da visitação na APA Costa dos Corais (Portal dos Visitantes), aprimorando o ordenamento e a qualificação das atividades e serviços prestados ao visitante da unidade;
7. Considerar nos arranjos e instrumentos de implementação do uso público, meios e tecnologias que busquem evitar a poluição das águas e os impactos sonoros, no solo e na paisagem como melhores práticas de conduta para atividades de visitação na UC;
8. Estimular o Turismo de Base Comunitária e outros modelos que valorizem a comunidade local, em todo o território da Unidade;
9. Buscar mecanismos para evitar ou minimizar os conflitos de usos sobretudo entre a pesca artesanal e as atividades de turismo;
10. Desenvolver de forma participativa as orientações e os arranjos para o ordenamento local dos atrativos visitação na unidade, buscando aumentar a segurança, a qualidade da experiência do visitante e minimizar impactos ambientais.

### 2.3.2. DIRETRIZES PARA A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

11. Gerenciar as delegações de serviço de apoio visitação, priorizando os serviços consolidados e aqueles que apresentam potencial de implementação, conforme as normas e o zoneamento da unidade;
12. Fortalecer as parcerias com Instituições visando a capacitação de condutores de visitantes;
13. Promover, incentivar e apoiar a capacitação continuada dos instrutores dos cursos de condutores, vinculados à Unidade de Conservação ou de instituições parceiras;
14. Priorizar a realização de capacitações em função da demanda, do apoio (prefeituras, associações, atores envolvidos) e da necessidade de manejo da visitação;

### 2.3.3. DIRETRIZES PARA DIVERSIFICAÇÃO E APRIMORAMENTO DAS ATIVIDADES DE VISITAÇÃO

15. Orientar e divulgar os aspectos operacionais definidos em protocolos de atividades de visitação para o ordenamento dos atrativos.
16. Assegurar que os protocolos operacionais das atividades recreativas sejam elaborados de acordo com as orientações técnicas, no sentido de diminuir os riscos à visitação, preservar a qualidade da experiência e minimizar os impactos ao ambiente.

17. Utilizar o NBV como ferramenta de gestão, em função de sua relevância para a manutenção da diversidade de experiências da visitação.
18. Valorizar as atividades contemplativas, considerando os objetivos de cria o e os valores fundamentais da UC, a sensibilidade e baixa resiliência dos ambientes recifais no ordenamento da visita o;
19. Incentivar a realiza o de novas atividades de visita o, desde que apresentem compatibilidade com as normas e zoneamento da unidade e demais orienta es institucionais.
20. Incentivar o mergulho autônomo, realizado em profundidades maiores que 4 metros na maré baixa em locais mapeados pela APA, e inserir o mergulho no mercado turístico nacional e internacional, considerando a importância dessas atividades para o reconhecimento e valoriza o da biodiversidade e do patrim nio ambiental e cultural da unidade.
21. Fomentar o planejamento, a implementa o e a integra o de trilhas terrestres para compor a Rede Brasileira de Trilhas.
22. Fomentar o desenvolvimento de trilhas subaquáticas em ambientes compatíveis, como forma de diversifica o, interpreta o e valoriza o do ambiente marinho.

#### 2.3.4. DIRETRIZES PARA MONITORAMENTO DA VISITA O

23. Adotar diferentes técnicas de manejo e procedimentos de monitoramento da visita o, visando a minimiza o de impactos e proporcionando diferentes experiências e vivências aos visitantes, conforme preconizam o ROVUC (ICMBio, 2020) e o Roteiro Metodológico para Manejo dos Impactos da Visita o (ICMBio, 2011);
24. Incentivar o estabelecimento de arranjos de coopera o técnica entre os entes da federa o e instituir novas modalidades de delega es de serviço para o fortalecimento da capacidade de gestão e aperfeiçoamento do monitoramento da visita o na unidade;
25. Incentivar parcerias com institui es de ensino, institui es de pesquisa, organiza es vinculadas ao trade turístico, entre outras para apoiar o monitoramento da visita o na contagem de visitas, experiência da visita o e impactos da visita o;
26. Estabelecer processo contínuo de coleta e análise de dados referente ao monitoramento da experiência do visitante;
27. Estabelecer processo contínuo de coleta e análise de dados referente   contagem de visitantes nos diferentes atrativos da UC, que poderá ser realizado por estimativa, conforme metodologia a ser referendada pela CGEUP;
28. Promover a participa o dos atores locais através da ado o de metodologias de monitoramento participativo e voluntariado.
29. Estabelecer, sempre que necessário como a o de manejo do monitoramento da visita o, o Número Balizador da Visita o - NBV para os atrativos da unidade, considerando as classes de experiência (ROVUC), o zoneamento, a resiliência e outras características do ambiente natural.
30. Definir os NBVs para as piscinas naturais regulamentadas por instrumentos de gestão de uso público, que poderá ser revisado a qualquer tempo, embasado no ciclo de monitoramento da visita o, mediante documento técnico fundamentado.

## 2.4. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE AÇÕES:

Frente às informações e análises contidas neste documento, tendo em vista seus objetivos, diretrizes, oportunidades e desafios foram definidas as ações necessárias para a implementação do uso público na APA Costa dos Corais.

As ações listadas abaixo foram identificadas como estruturantes para a gestão e o monitoramento da visitação e poderão ser revistas conforme o processo de implementação do documento. Também foram mapeados os principais parceiros para a efetivação deste plano e otimização do potencial de uso público da unidade.

**Quadro 13. Matriz de Planejamento de ações**

TEMA	INTERVENÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO (AÇÕES)	PARCEIROS
<b>GESTÃO DA VISITAÇÃO</b>		
Gestão Territorial	Elaboração e implementação de Acordos de Cooperação entre o ICMBio e demais entes da federação para compartilhamento da gestão da visitação na unidade, inclusive nas áreas de sobreposição.	Municípios
	Formalização do ordenamento da visitação na Zona de Sobreposição considerando a aprovação do ZATAN no âmbito estadual.	Estado de Pernambuco e município de Tamandaré
	Reconhecimento da gestão participativa no ordenamento territorial costeiro com parcerias com conselhos municipais de meio ambiente e de turismo, Projeto Orla.	Municípios, sociedade civil, Marinha do Brasil
Eficiência da Gestão	Implementação do Portal do Visitante, conforme projeto apresentado pelo PAPP (Parceira Ambiental Público Privada) mediante ampla discussão com os atores locais.	Municípios
COVID 19	Avaliação dos impactos da aplicação de protocolos de segurança sanitária nas atividades de visitação adotados na unidade e discussão com os atores responsáveis para ajustes necessários.	Prestadores de serviço e municípios
Projeto Piloto	Avaliação de projetos pilotos para implementação de novos serviços e atividades, em atendimento a demandas.	Prestadores de serviço e municípios
Comunicação	Desenvolvimento de produtos de comunicação para os prestadores de serviço e visitantes, conforme orientações do plano específico de comunicação e do programa de interpretação ambiental	Municípios, prestadores de serviço, comunidades
Poluição	Avaliação de meios e tecnologias viáveis para minimizar os impactos da poluição (sonora, hídrica, visual e nos solos de praias e mangues) para utilização como melhores práticas de conduta para atividades de visitação e definições nos instrumentos de gestão do uso público.	Instituições de pesquisa, municípios, ONG,
<b>SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO</b>		

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Transporte Aquaviário (TA)	Credenciamento e monitoramento de todos os serviços de Transporte Aquaviário turístico na APACC, no que tange ao Plano de Manejo, Portaria 770/19 e demais instrumentos institucionais.	Municípios e Associações
Condução de visitantes (CV)	Apoio e realização de cursos de condutores, considerando a importância de fortalecimento do protagonismo das comunidades locais.	Municípios, Trade e Associações
	Realização do Curso de Formação de Instrutores - CFI de Condutores da APACC de forma continuada.	
	Credenciamento e monitoramento de dos serviços de Condução de Visitantes, conforme Plano de Manejo, Portaria 769/19 e demais instrumentos institucionais.	Municípios e Associações
	Desenvolvimento de projeto piloto para promoção de serviço de condução desembarcado no passeio às piscinas naturais (apneia, flutuação e fotografia subaquática) considerando a potencialidade de trilhas para mergulho livre e necessidade de capacitações específicas.	Municípios, Trade e Associações
<b>ATIVIDADES DE VISITAÇÃO</b>		
Atividades de visitação	Identificar junto aos atores as atividades prioritárias para o desenvolvimento de protocolos operacionais.	Prestadores de serviço, associações, Municípios, Instituições de ensino e pesquisa
Passeio Embarcado às Piscinas Naturais	Elaboração participativa do micro ordenamento para definição de locais de embarque e desembarque, ancoragem de embarcações, trilhas, locais de banho, etc, considerando todos os usuários, prestadores de serviços e particulares	Prestadores de Serviço (organizados ou não); COMDEMAS, Município
Avistamento do Peixe-boi	Adequação da atividade às diretrizes institucionais para a delegação de serviços.	Municípios, COMDEMAS Programa Peixe-boi
Mergulho	Desenvolvimento de estudos e avaliações para a implementação de trilhas subaquáticas.	Municípios e operadores
	Desenvolvimento de avaliações sobre o potencial da atividade de mergulho autônomo no território da APA, mapeamento e busca pelo engajamento dos atores para a qualificação da atividade.	Municípios, Estados e operadores
Trilhas Terrestre	Mapeamento de trilhas (históricas, utilizadas, etc), incentivo e articulação com parceiros para o manejo, a sinalização e a divulgação de trilhas terrestres, com foco na integração à Rede Brasileira de Trilhas de Logo Curso.	ONG, Associações, Usuários, Instituições de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão, Municípios
<b>MONITORAMENTO DA VISITAÇÃO</b>		

Programa de Monitoramento	Realização de contagem de visitantes considerando toda a visita da UC	Municípios, Universidades e <i>trade</i> turístico
	Implementação do monitoramento da experiência do visitante	
	Alinhamento do monitoramento do zoneamento da Unidade às demandas o uso público	
	Apresentação do método e cálculos do NBV, que serão inseridos nos instrumentos de gestão do uso público, para ciência e consideração dos prestadores de serviço.	Prestadores de Serviço, conselho da UC, <i>trade</i> turístico, Municípios

### 3. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE USO PÚBLICO COMPLEMENTARES AO PLANO DE USO PÚBLICO:

Abaixo são listadas as necessidades de instrumentos de gestão de uso público (protocolos, programas, projetos, estudos e atos normativos específicos), que após aprovação passam a compor o portfólio de planejamento da visita da APA Costa dos Corais.

- **Programa de Interpretação Ambiental:** visa orientar a gestão da UC e instituições parceiras no desenvolvimento e priorização de produtos e serviços de interpretação ambiental, visando a sensibilização dos diversos públicos sobre a importância da existência da UC.
- **Programa de Monitoramento da Visita:** conjunto de protocolos de monitoramento do número de visitas, satisfação e impactos da visita na unidade, conforme orientações institucionais.
- **Programa de capacitação:** Trilhas de aprendizagem para a capacitação de instrutores e condutores de visitantes, que apresenta a estratégia e o conjunto de módulos para a capacitação continuada de diferentes atores envolvidos com uso público da unidade.
- **Editais de credenciamento:** procedimento realizado pela administração da unidade de conservação, necessário para a emissão da Autorização aos interessados. Apresenta aos prestadores de serviço informações, requisitos para habilitação e regramentos.
- **Portaria normativa específica:** Havendo necessidade de normas específicas para de uso público, elas deverão ser tratadas em atos normativos.
- **Protocolo de gestão de segurança:** conjunto de diretrizes, estratégias e mapeamentos para a gestão de segurança de atividades e serviços de visita na unidade, conforme orientações institucionais.
- **Protocolo operacional de atividades de visita:** conjunto de definições técnicas e operacionais para a realização das atividades e ordenamento dos atrativos de visita.
- **Projeto de manejo de trilhas:** instrumento de planejamento e manejo de trilhas, baseado em fundamentos técnicos para a sustentabilidade.
- **Projeto de Sinalização de Trilhas:** instrumento de identidade visual e conjunto de técnicas para a sinalização de trilhas visando integrar à rede nacional.
- **Estudos de Viabilidade Econômica:** modelagens e subsídios técnicos para fundamentar determinadas modalidades de delegação de serviços de apoio à visita.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

- IBAMA. Decreto Federal de 23 de outubro de 1997. Brasília, 1997.
- ICMBio. (2011). Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação com Enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos Recursos Naturais e Culturais. Brasília, 2011
- ICMBio (2013). Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Tamandaré, 2013
- ICMBio. (2016). Dados de Visitação 2007 – 2016. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Coordenação Geral de Uso Público e Negócios.
- ICMBio. (30 de maio de 2017). Guia do visitante da APA Costa dos Corais. Fonte: ICMBio: <http://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/guia-do-visitante.html>
- ICMBio. (2017). Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: Princípios e Diretrizes. Brasília, 2017
- ICMBio (2018). Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais. Brasília, 2018.
- ICMBio (2020). Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação” (ROVUC). Segunda Edição. Brasília, 2018.
- MMA (2006). Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Brasília, 2006.
- PLANTUC – Projetos Socioambientais (2017). Panorama do Território abrangido pela APA Costa dos Corais (APACC) e atuação do Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na região. Belo Horizonte, 2017.
- Souza et al. Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileira. Rio de Janeiro, 2017.
- GOMES, CELSO CARDOSO. Os múltiplos usos do território da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (Alagoas – Pernambuco): Brasília, 2019. 359 p. Tese (Doutorado em Geografia) -- Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, 2019.

## ANEXOS

### I - INSTRUMENTOS NORTEADORES

**Decreto Federal de 23, de outubro de 1997**, que cria a Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais, estabelece seu território e determina seus objetivos de criação;

**Portaria ICMBio 308/2021**: Plano de Manejo da APA Costa dos Corais

**Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação** (MMA, 2006);

**Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação** com Enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos Recursos Naturais e Culturais (ICMBio, 2011);

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação - **ROVUC**. Segunda edição. (ICMBio, 2020):

**Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais**. Brasília, 2018.

**Instrução Normativa ICMBio nº 5, de 1º de junho de 2018**, que trata do monitoramento da visitação em UC.

**Instrução Normativa ICMBio nº 3 de 24 de abril de 2020** que dispõe sobre procedimentos para realização de atividade de mergulho nas unidades de conservação federais.

**Portaria ICMBio nº 769 de 10 de dezembro de 2019** que dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para Autorização da prestação do serviço de condução de visitantes em unidades de conservação federais.

**Portaria ICMBio nº 770 de 10 de dezembro de 2019** que dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para Autorização da prestação do serviço de transporte aquaviário de passageiros em unidades de conservação federais.

**Decreto Estadual nº 23.394, de 03 de julho de 2001** que proíbe a prática de pesca submarina e a pesca com anzóis no âmbito dos naufrágios localizados na zona costeira do Estado de Pernambuco.

**Decreto Estadual nº 19.635, DE 13 DE MARÇO DE 1997** Declara como Área de Proteção Ambiental a região situada nos municípios de Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e Barreiros, e dá outras providências.

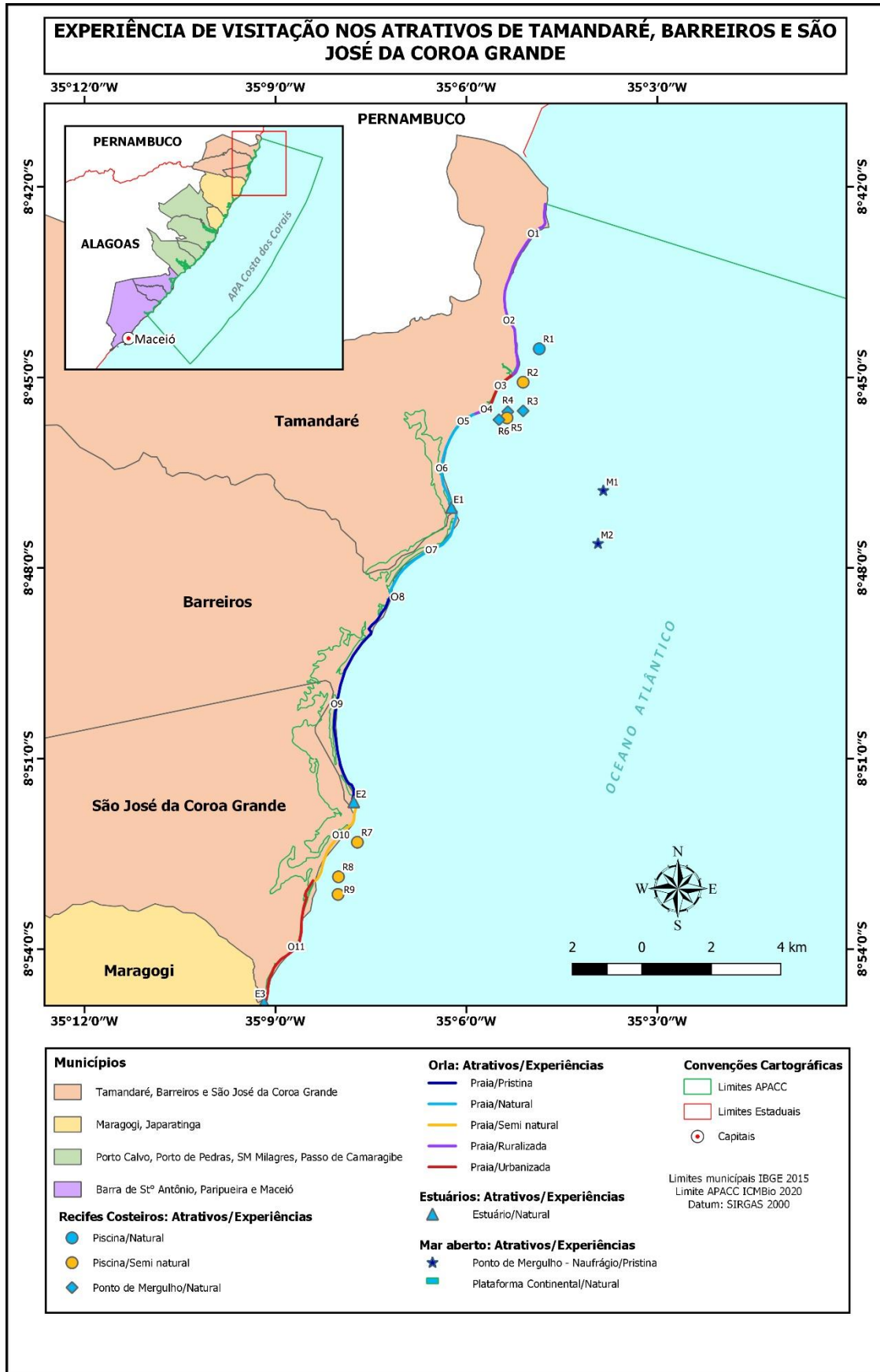
**Lei federal nº 12.321, de 06 de janeiro de 2003** que cria normas disciplinadoras de utilização da orla marítima, visando a proteção do meio-ambiente e do patrimônio turístico e paisagístico pernambucano.



II - MATRIZ E ESPECIALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS POR MUNICÍPIO

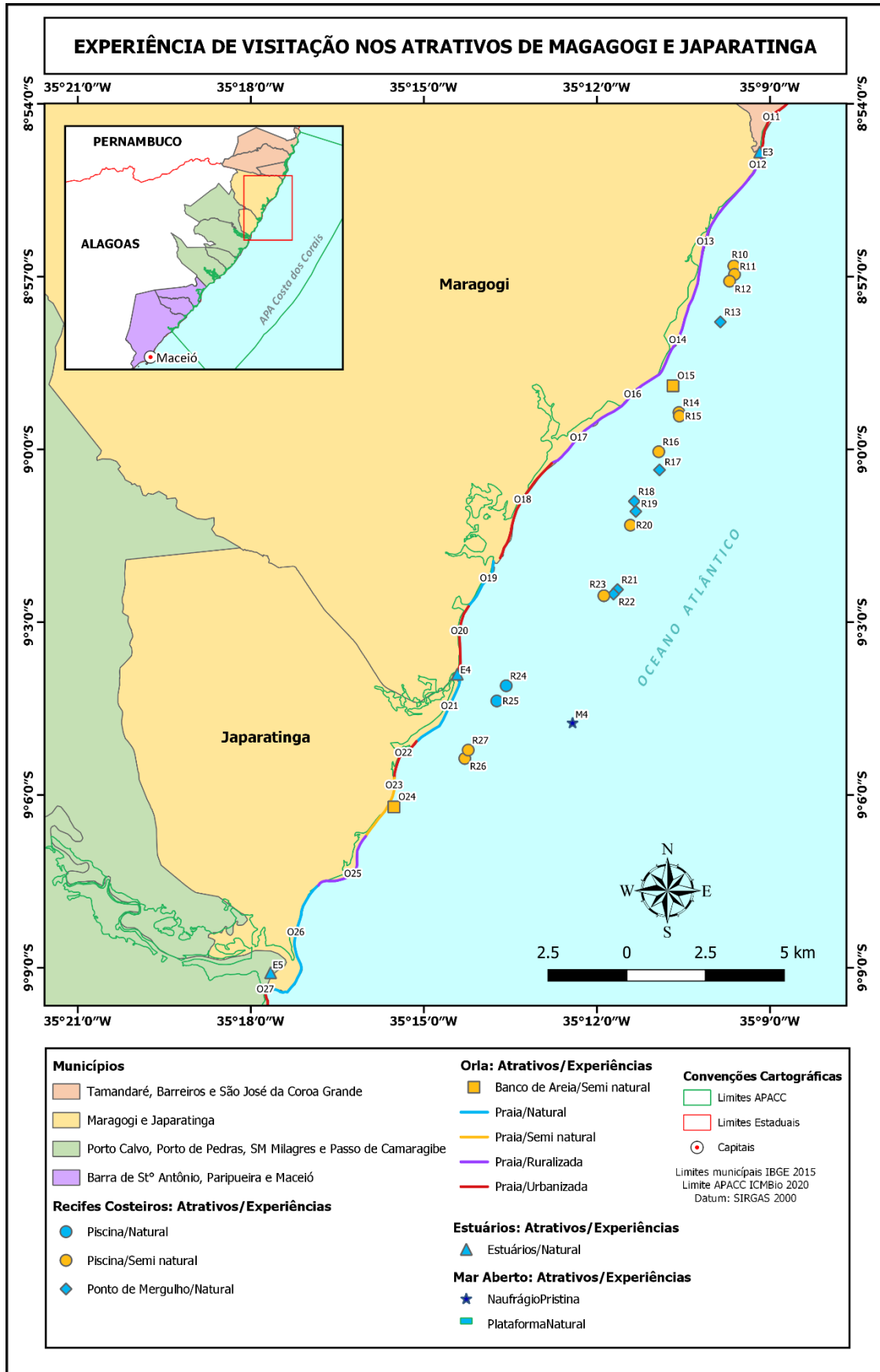
Quadro III.1 Lista de Atrativos de Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande, em Pernambuco

MUNICÍPIO	N	ATRATIVO	AMBIENTE	TIPO DE ATRATIVO	ROVUC	ZONA
<b>Tamandaré</b>	E1	Rios Mamucabas e Ilhetas	Estuário	Mangue	Natural	ZOST
	M1	Riobaldo (Naufrágio Artificial)	Mar Aberto	Ponto de Mergulho	Natural	ZOST
	M2	Natureza (Naufrágio Artificial)	Mar Aberto	Ponto de Mergulho	Natural	ZOST
	O1	Praia de Carneiros	Orla	Praia	Ruralizada	ZOST
	O2	Praia de Campas	Orla	Praia	Ruralizada	ZOST
	O3	Praia de Tamandaré	Orla	Praia	Urbanizada	ZOST
	O4	Praia de Forte	Orla	Praia	Ruralizada	ZOST
	O5	Praia de CEPENE	Orla	Praia	Natural	ZOST
	O6	Praia da Boca da Barra	Orla	Praia	Natural	ZOST
	R1	Pirambu do Norte	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZOST
	R2	Piscina do Val	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZOST
	R3	Pirambu do Sul	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZOST
	R4	Três Cabeços	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZOST
	R5	Piscina do Forte 1	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZOST
	R6	Piscina do Forte 2	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZOST
	<b>Barreiros</b>	O7	Praia de Mamucabinhas	Orla	Praia	Natural
O8		Ilha do Coqueiro Solitário	Orla	Praia	Natural	ZOST
O9		Praia do Porto	Orla	Praia	Pristina	ZUMO
<b>São José da Coroa Grande</b>	O9	Praia de Várzea do una	Orla	Praia	Pristina	ZUMO
	E2	Rio Una	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	E3	Rio Persinunga	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	O10	Praia do Gravatá	Orla	Praia	Semi natural	ZUMO
	O11	Praia de São José	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	R7	Piscina do Gravatá	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R8	Piscina da Baliza (Lagoa Azul)	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R9	Piscina da Prainha	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO



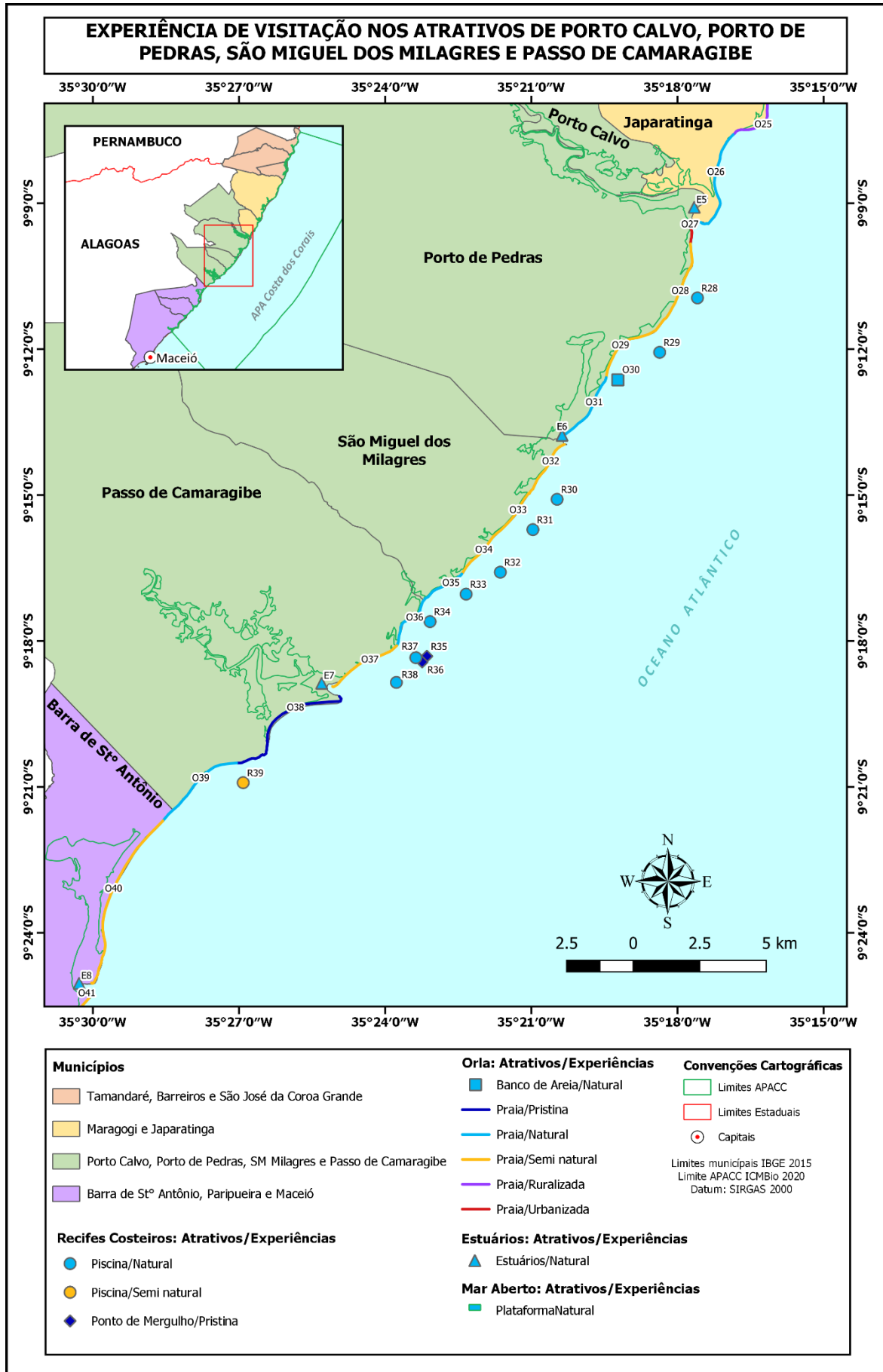
Quadro III.2 Lista de Atrativos de Maragogi e Japaratinga, em Alagoas

MUNICÍPIO	N	ATRATIVO	AMBIENTE	TIPO DE ATRATIVO	ROVUC	ZONA
<b>Maragogi</b>	M2	Trafalgar (naufrágio)	Mar Aberto	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	M3	Pescador (Naufrágio Artificial)	Mar Aberto	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	O12	Praia de Perobas	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O13	Praia de Ponta de Mangue	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O14	Praia de Antunes	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O15	Praia da Bruna	Orla	Banco de Areia	Semi natural	ZPRO
	O16	Praia de Barra Grande	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O17	Praia de Burgalhau	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O18	Praia de Maragogi	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	O19	Praia do Camacho	Orla	Praia	Natural	ZPRO
	O20	Praia de São Bento	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	R10	Piscinas de Ponta de Mangue Norte	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R11	Piscinas de Ponta de Mangue Meio	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R12	Piscinas de Ponta de Mangue Sul	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R13	Canal	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	R14	Piscina da Barretinha Norte	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R15	Piscina da Barretinha Sul	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R16	Piscina da Barra Grande	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R17	Buraco	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	R18	Veleiro	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	R19	Barreta do Navio	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	R20	Piscina da Taocas	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R21	Poço do Pai Bento	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	R22	Aquário	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
R23	Piscina das Galés	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO	
R24	Crôa de São Bento	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO	
<b>Japaratinga</b>	E4	Rio Salgado	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	O21	Praia de São Bento	Orla	Praia	Natural	ZPRO
	O22	Praia de Japaratinga	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	O23	Praia do Bitingui	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O24	Bitingui	Orla	Banco de Areia	Semi natural	ZPRO
	O25	Praia Barreiras do Boqueirão	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O26	Praia Pontal do Boqueirão	Orla	Praia	Natural	ZPRO
	R25	Crôa de São Bento	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
	R26	Prainha	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
R27	Piscina do Picão	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO	



Quadro III.3 Lista de Atrativos de Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres e Passo do Camaragibe, em Alagoas

MUNICÍPIO	N	ATRATIVO	AMBIENTE	TIPO DE ATRATIVO	ROVUC	ZONA
Porto de Pedras	E5	Rio Manguaba	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	E6	Rio Tatuamaunha	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	O27	Praia de Porto de Pedras	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	O28	Praia do Patacho	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O29	Praia da Lages	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O30	Salvador	Orla	Banco de Areia	Natural	ZPRO
	O31	Praia de Tatuamunha	Orla	Praia	Natural	ZPRO
	R28	Piscina do Araçá	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
	R29	Piscina da Barreta	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
São Miguel dos Milagres	O32	Praia de Porto da Rua	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O33	Praia do Toque	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O34	Praia de São Miguel dos Milagres	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O35	Praia do Riacho	Orla	Praia	Natural	ZPRO
	R30	Piscina de Porto da Rua	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
	R31	Piscina do Toque	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
	R32	Piscina de São Miguel e Estacas	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
	R33	Piscina do Riacho	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
Passo de Camaragibe	E7	Rio Camaragibe	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	O36	Praia do Marceneiro	Orla	Praia	Natural	ZPRO
	O37	Praia de Barra	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O38	Praia Morros de Camaragibe	Orla	Praia	Pristina	ZUMO
	R34	Piscina da Gameleira	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZUMO
	R35	Naufração	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZUMO
	R36	Mingau	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZUMO
	R37	Piscina do Vado	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZUMO
	R38	Piscina do Agulhão	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZUMO



**Quadro III.4 Lista de Atrativos de Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió (Ipioca), em Alagoas**

MUNICÍPIO	N	ATRATIVO	AMBIENTE	TIPO DE ATRATIVO	ROVUC	ZONA
<b>Barra de Santo Antônio</b>	E8	Rio Santo Antônio	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	O39	Praia do Carro Quebrado	Orla	Praia	Natural	ZUMO
	O40	Praia da Ilha da Croa	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O41	Praia de Barra de Santo Antônio	Orla	Praia	Semi natural	ZPRO
	O42	Praia da Tabuba	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	R39	Piscina Ponta da Gamela (do PC)	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R40	Piscina Tabuba	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
<b>Paripueira</b>	O43	Praia do Sonho Verde	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O44	Praia de Paripueira	Orla	Praia	Urbanizada	ZPRO
	R41	Piscina do Davi (Sonho Verde)	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO
	R42	Piscina Natural de Paripueira	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R43	Canal da Ostra	Recifes Costeiros	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
<b>Maceió</b>	E9	Rio Meirim	Estuário	Mangue	Natural	ZUCO
	M4	São Gonçalo	Mar Aberto	Ponto de Mergulho	Natural	ZPRO
	O45	Praia de Sauçuí	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	O46	Praia de Ipioca	Orla	Praia	Ruralizada	ZPRO
	R44	Piscina do Português	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Semi natural	ZPRO
	R45	Piscina do Tatu	Recifes Costeiros	Piscina Natural	Natural	ZPRO



